

**Migrantes
e Imigrantes:
EM BUSCA
DE UMA VIDA
MELHOR**

**SEM
TERRA**

**Depoimentos:
VIOLÊNCIA
E MORTES EM
CORUMBIARA, RO**

**"NUNCA VI
TANTA
BRUTALIDADE"
Egídio Brunetti**



“Nunca vi tanta brutalidade”

Egídio Brunetti, da Direção Nacional do MST — Movimento dos Sem-Terra —, está impressionado com a violência da PM de Rondônia. Desde 1984 ele participa das lutas do movimento. Já foi despejado muitas vezes e chegou até a ser seqüestrado. Mas diz que nunca tinha visto uma brutalidade como a registrada na fazenda Santa Elina. A reportagem de *O SÃO PAULO* conseguiu falar com Egídio, que está no Mato Grosso do Sul. Veja o depoimento:

“Desde 1984 estou no Movimento Sem-Terra. Fui despejado várias vezes, até seqüestrado, mas jamais vi tamanha violência neste período todo. Os exames dos médicos legistas mostram que praticamente todos os mortos foram atingidos pelas costas e a curta distância, que é o indicativo de execução.

Há muitas informações confusas ainda, mas até o domingo tínhamos registrado 138 feridos. Muitas pessoas ainda não foram encontradas, porque eram de outras cidades da região e se esconderam. Dia 14 apareceram 10 pessoas. Muitos estão feridos. Cerca de 30 sem-terra foram feridos a bala. Muitas pessoas estavam no acampamento com balas no corpo, no tornozelo, no braço.

Os policiais bateram muito, principalmente no rosto e nos olhos. A maioria das vítimas não sabe como as coisas aconteceram. Apanharam muito com chutes, golpes de cassetetes. Além de vio-

O semanário católico da arquidiocese de São Paulo, "O São Paulo", em sua edição de 16 de agosto apresentou impressionante depoimento de Egídio Brunetti da Direção Nacional do Movimento dos Sem-Terra. Diz Egídio, nunca ter visto tanta brutalidade como a registrada na fazenda Santa Elina.



Foto: Douglas Mansur

lência contra as pessoas, os PMs tiveram uma preocupação especial com os objetos dos sem-terra. As pessoas saíram da fazenda somente com a roupa do corpo. Os PMS destruíram tudo, absolutamente tudo. Fitas de música, rádios, panelas, roupas, comida, sabão, creme dental. Tudo, absolutamente tudo foi destruído e incendiado. Havia muita brutalidade e muita raiva.

Eu já vi um conflito em Santa Catarina com 70 feridos do nosso lado, mas não com esta intesidade, esta bestialidade, com esta brutalidade. As pessoas ficaram o dia inteiro deitadas. A ação da PM foi às 4h da manhã, e às 18h várias pessoas estavam sentadas no chão, amar-

radas. Uma pessoa levou um tiro de um policial. A bala entrou no ombro esquerdo e saiu no peito, mas o PM disse apenas que a arma tinha disparado.

A maioria ficou amarrada. Crianças foram separadas num caminhão. Quem se mexia, eles batiam. À noite, os presos foram transferidos para Colorado do Oeste e ficaram sem água, sem comida. Os PMs utilizaram as mulheres como escudo. Três pessoas foram enterradas sem identificação. Vi pessoalmente os mortos. Estavam

muito arrebatados, desfigurados, era difícil reconhecer. A informação que tenho é de que a criança que morreu (Vanessa dos Santos Silva, sete anos) estava nos braços de sua mãe, quando foi atingida pelas costas. O clima foi de pavor”. ■



4. **A IGREJA NO MUNDO**
6. **PALAVRA DO PAPA**
Carta do Papa João Paulo II às Mulheres
8. **O grito dos excluídos**
Luciano Mendes de Almeida
9. **DEPOIMENTOS**
REPÚDIO À VIOLÊNCIA
Igreja de Rondônia
10. **Sem terra**
Frei Betto
12. **CF/ 95**
Em busca de uma vida melhor
Silvia Bairão Leite
15. **Os Três que ocupam um mesmo espaço**
Geraldo Araújo de Lima
18. **Repensando a história da Igreja na A.L.**
Silvia Bairão Leite
19. **ALCOOLISMO**
A estrela da família disfuncional
Donald Lazo
20. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Perdoar é um ato de amor
Maria Olimpia M. Leite Botura
21. **CULINÁRIA**
Paulina A.L. Juliani
24. **LITURGIA DA PALAVRA**
DE 17/09 a 08/10/95
31. **RELENDO A BÍBLIA**
Jeremias - o homem
Norma Termignoni
32. **DIVERTIMENTOS**
34. **PARA REZAR BEM OSSALMOS**
Convite ao louvor a Deus e exortação à docilidade aos preceitos divinos
José Fonzar

Grito da Indepedência

Grito dos Excluídos

Em 7 de setembro de 1822 às margens do rio Ipiranga, D. Pedro I grita: "Independência ou morte!" Não era mais possível ficar colônia — sob as regras e leis políticas e econômicas — de Portugal. Assim registramos em nossa história brasileira um passo importante para independência e liberdade.

Também em 7 de setembro, há muitos anos, às margens do rio Paraíba e da via Dutra, em Aparecida, SP, centenas de milhares de romeiros, entre preces e cantos, revigorando a fé e a esperança, vêm suplicar, "gritar" por vida em abundância. Os governos demoram demais em rever regras e leis políticas e econômicas que há tempos mantêm 32 milhões de brasileiros subjugados na pobreza extrema sem comida suficiente, sem emprego, sem lugar, sem teto, sem escola, sem médico, sem vez, sem voz... A lentidão nos estudos e decisões sobre os grandes problemas, como reforma agrária, educação e saúde, precipitam ações e reações violentas. E a morte precoce ceifa vidas humanas inocentes. E no palácio... Pilatos lava as mãos.

A imprensa mostrou recentemente a chacina ocorrida em Rondônia, na fazenda Santa Elina, no município de Corumbiara. Agricultores com suas esposas e filhos que ocuparam a citada fazenda, foram enxotados à bala de madrugada. O saldo trágico: 11 mortos (nove sem-terra e 2 policiais).

Que leis e que regras são estas que autorizam executar pessoas?... O que dizer de pessoas e de grupos que se sentem no direito de decidir sobre a vida e a morte dos semelhantes e de excluí-los da vida?...

Neste número a revista Ave-Maria abre a 2ª página e depois na página 9, depoimentos chocantes sobre a chacina em Rondônia. Os gritos dos excluídos não podem ficar abafados na indiferença. Dom Luciano também nos ajuda a refletir sobre o clamor dos preteridos da sociedade egoísta. Leia "O Grito dos Excluídos" (P. 8).

Também o Papa João Paulo II sensível a acontecimentos e estruturas de exclusão, em "Carta do Papa João Paulo II às Mulheres" (P. 6), pensa seriamente no que ocorreu na história e ainda ocorre com as mulheres excluídas e diz que lamenta, com pesar e sinceridade.

Em "Sem Terra" (P. 10) Frei Betto escreve sobre a questão da terra e mostra que o modelo econômico acumulativo atual é excludente por natureza.

Um dos resultados desse sistema é a migração em massa, em direção às grandes cidades. Na reportagem "Em busca de uma vida melhor" (P. 12), Silvia Bairão Leite entrevista o padre Isaldo Antônio Bettin, Cecília Abad Abude e Mário Xavier Steinhoff, pessoas que trabalham em organismos que atendem os migrantes e imigrantes carregados de angústias e sofrimentos. Em seus depoimentos vemos as conseqüências concretas, tristes e dolorosas, das vítimas do desequilíbrio da organização social e da má administração dos governos.

O grito dos excluídos encontra eco na própria Carta Encíclica no Centenário da "Rerum Novarum" (1º de maio de 1991), intitulada "Centesimus Annus". O Papa João Paulo II, em nome da Igreja, apresenta a doutrina: "a Igreja ensina que a propriedade dos bens não é um direito absoluto, mas, na sua natureza de direito humano, traz inscritos os próprios limites". E, "Deus deu a terra a todo gênero humano, para que ela sustente todos os seus membros sem excluir nem privilegiar ninguém" (nº 30 e 31).

P.C.G.

Desemprego

Na Assembléia Metropolitana da Pastoral Operária — PO — realizada dias 1^o e 2 de julho, no bairro do Ipiranga, em São Paulo, decidiu-se priorizar a multiplicação dos grupos de base. Segundo membros da PO, o grupo de base é a “ferramenta que temos para enfrentar os grandes desafios que estão à frente”.

O cardeal Evaristo Arns esteve na Assembléia e falou dos “difíceis momentos” do movimento operário dos anos 70 e ouviu do grupo dados e relatos do momento atual, também difícil, por que passam os operários.

Participaram quatro das seis regiões da Arquidiocese — Belém, Sé, Brasilândia e Ipiranga —, além das antigas regiões, hoje dioceses: São Miguel, Campo Limpo, Santo Amaro e Osasco. Distribuídas em 12 categorias profissionais, 87 pessoas participaram.

A PO mantém o seu engajamento constante no conflito capital versus trabalho a partir da fé no Evangelho, segundo o

padre Miguel Pipolo, membro da coordenação.

O crescimento do número de desempregados assustou os participantes da assembléia.

A organização no local de trabalho, os desempregados e os trabalhadores do mercado informal serão objeto de atenção prioritária da Pastoral Operária, de acordo com as definições da assembléia.



Utopia da perfeição

O Seminário da Família Franciscana do Regional Sul 1 teve como tema “Utopia Franciscana” e contou com a participação de cerca de cem pessoas, reunidas de 23 a 25 de junho no Centro Pastoral São José do Belém, em São Paulo. No encontro o neoliberalismo foi firmemente rechaçado.

O objetivo do Seminário

foi aprofundar a “Utopia Franciscana” dentro da metodologia ver-julgar-agir. Foi convidado a expor o tema o autor do livro “Semeando entre Brumas”, o uruguaio especialista em São Francisco, Mario Cayota.

Frei Lency Smaniotto, coordenador do Serviço Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia (Serfrape), também esteve presente e afirmou: “Constatamos que o mundo em crise, a idolatria, o consumismo materialista e o lucro acima da pessoa humana, levam a uma cultura da morte”.

Já Cayota ao falar sobre o Homem, disse: “Há um desejo, uma utopia, uma constante busca da perfeição, procurando sempre a encarnação do Reino de Deus.” Ele falou sobre a missão franciscana no século XVI no México, destacando a luta dos franciscanos contra a escravidão e matança de índios daquele período.

Solidariedade é discutida

Do dia 30 de junho até 4 de julho se reuniu a 11^a

Assembléia Geral da Cáritas Brasileira para discutir o tema “Construindo Solidariedade e Cidadania”. Estavam presentes em Luiziânia (GO) — a menos de 50 Km de Brasília — cerca de 200 representantes de 15 Estados (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Piauí, Bahia, Pará, Rio Grande do Sul, Brasília, Ceará, Pernambuco, Paraná, Santa Catarina, Paraíba, Goiás e Sergipe). O objetivo do encontro foi redimensionar as diretrizes da Cáritas para o ano 2000.

A Cáritas Brasileira é um organismo autônomo, apoiado pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), cuja finalidade é atender aos pobres com subsídios para alimentos, vestuário, construção de casas, ambulatórios, remédios e projetos de assistência social.

A discussão do tema levou dom Luiz Demétrio Valentini, presidente da entidade e responsável pela Pastoral Social da CNBB, a ressaltar que uma das características da Cáritas é abrir caminho para fazer da Igreja ponto de referência nas emergências sociais e na promoção humana dos menos privilegiados: “Diante da imensidão do Brasil, a Cáritas ainda é um organismo frágil. Queremos ampliar e consolidar a presença da entidade como serviço vivo da Igreja. O tema da Assembléia é um ideal que queremos viver na prática”.

AM (AVE-MARIA) é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70)

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB) nº 14 696 Administração:

Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14 962) e Sílvia Bairão Leite (MTB 15 720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 655, 3^o e 4^o andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 15,00 Assinatura nova: R\$ 15,00, Número avulso: R\$ 1,50

Atentado contra Bispo

No dia 30 de junho houve um atentado contra Dom Arturo Reyes, de 69 anos, Bispo de Tehuantepec, México. O carro em que viajava foi atingido por cinco tiros de pistola, na estrada entre sua cidade e Oaxaca. Dom Arturo é conhecido por suas posições em defesa dos índios mayas. É o segundo atentado de que consegue escapar. O governador do Estado garantiu máximo rigor nas investigações. Outro atentado que vitimou o Cardeal Posadas Ocampos, Arcebispo de Guadalajara, ainda não foi esclarecido.



Sociedade mobilizada

Uma mobilização Nacional para cobrar do Governo Fernando Henrique a solução para a questão dos mortos e desaparecidos durante o regime militar foi a decisão da

reunião, nos dias 1º e 2 de julho, em Belo Horizonte, dos grupos de Diretos Humanos, como os grupos *Tortura Nunca Mais* de todo País, e familiares das vítimas. Essa decisão foi causada pela demora do Ministro da Justiça, Nelson Jobim, em se pronunciar sobre o assunto. No dia 23 de maio, o ministro recebeu uma comissão de familiares das vítimas em audiência e prometeu dar uma resposta em dez dias.

A pressão será feita de todos os Estados: os grupos enviarão carta ao ministro da Justiça e ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Além disso, entrarão em contato com todos os deputados e senadores no Congresso Nacional exigindo a solução final para um problema que se arrasta há anos. Entidades do Exterior também serão informadas e convidadas a participar da mobilização.

No dia 29 de agosto uma grande caravana com participantes de vários estados realiza, em Brasília, um ato público na rampa do Congresso.

A Comissão de Direitos Humanos da OAB — Organização dos Advogados do

Brasil — aprovou, em reunião realizada no dia 27 de junho, um voto sobre os mortos e desaparecidos políticos. O voto afirma que a União tem a obrigação de reconhecer de forma “expressa, inequívoca e formal” a morte de 217 pessoas e o desaparecimento de 152.



Informações protegem crianças

O primeiro núcleo operativo da REBIDIA (Rede Brasileira de Informações e Documentação sobre a Infância e a Adolescência) irá funcionar na sede da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, na rua Pasteur, 279, em Curitiba. Trata-se de uma rede destinada a

socializar informações de demografia, políticas públicas, ações sociais, educação, desenvolvimento infantil, saúde, segurança alimentar, indicadores sócio-econômicos e legislação sobre esta faixa etária.

Já a partir do segundo semestre deste ano autoridades governamentais e lideranças sociais de todo País poderão contar com o apoio da REBIDIA. Para tornar isso uma realidade representantes de organizações não-governamentais, em parceria com a Pastoral da Criança estiveram reunidos em Curitiba no início de maio e irão garantir que as informações necessárias à implementação das políticas públicas sobre a infância e adolescência cheguem às mãos das pessoas que realmente necessitam, sejam autoridades governamentais, lideranças comunitárias, membros dos conselhos municipais e estaduais de saúde e dos direitos da criança e do adolescente, além de outros formuladores de políticas públicas.

Para passar as informações serão utilizados meios, como correio, fax, telefone, boletins, mala-direta, comunicados, e conferências eletrônicas.

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradores e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial. Todos os nossos representantes têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandrê Greggianin (RS); Vania Salette Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP) Alice Ferreira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Carta do Papa João Paulo II às Mulheres

Vaticano, 29 de junho de 1995

A cada uma de vós dirigo esta Carta, sob o signo da solidariedade e da gratidão, ao aproximar-se a IV Conferência Mundial sobre a Mulher, que terá lugar em Pequim no mês de setembro.

Obrigado a ti, mulher, pelo simples fato de seres mulher! Com a percepção que é própria da tua feminilidade, enriqueces a compreensão do mundo e contribuis para a verdade plena das relações humanas.

Mas agradecer não basta, já sei. Infelizmente, somos herdeiros de uma história com imensos condicionamentos que, em todos os tempos e latitudes, tornaram difícil o caminho da mulher, ignorada na sua dignidade, deturpada nas suas prerrogativas, não raro marginalizada e, até mesmo reduzida à escravidão. Isto impediu de ser profundamente ela mesma, e empobreceu a humanidade inteira de autênticas riquezas espirituais.

Não seria certamente fácil atribuir precisas responsabilidades, atendendo à força das sedimentações culturais que, ao longo dos séculos plasmaram mentalidades e instituições. Mas, se nisto tiveram responsabilidades objetivas, mesmo não poucos filhos da Igreja, especialmente em determinados contextos históricos, lamento-o sinceramente. Que este pesar se traduza, para toda a Igreja, num compromisso de renovada fidelidade à inspiração evangélica que, precisamente no tema da libertação das mulheres de toda a forma de abuso e de domínio, tem uma mensagem de pere-

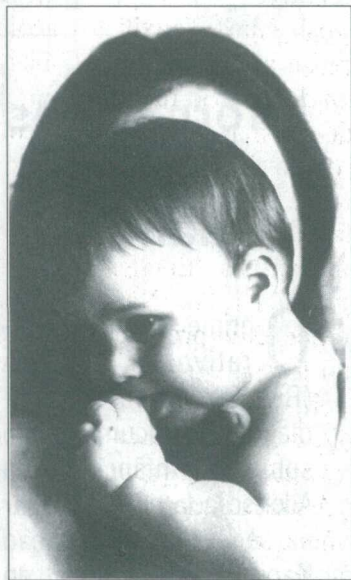
ne atualidade, que brota da *atitude mesma de Cristo*. Ele, superando as normas em vigor na cultura do seu tempo, teve para com as mulheres uma atitude de abertura, de respeito, de acolhimento, de ternura. Honrava assim, na mulher, a dignidade que ela sempre teve no projeto e no amor de Deus. Ao fixar o olhar n'Ele, no final deste segundo milênio, vem-nos espontaneamente a pergunta: em que medida a sua mensagem foi recebida e posta em prática?

Sim, é tempo de olhar, com a *coragem da memória* e o sincero reco-

mesmo à expropriação da sua contribuição intelectual.

Quantas mulheres foram e continuam ainda ser a valorizadas mais pelo aspecto físico que pela competência, pela profissionalidade, pelas obras da inteligência, pela riqueza da sua sensibilidade e, em última análise, pela própria dignidade do seu ser!

Que dizer também dos obstáculos que, em tantas partes do mundo, impedem ainda às mulheres a sua plena inserção na vida social, política e econômica? Basta pensar como, com frequência, é mais penalizado que gratificado o dom da maternida-



“... é tempo de olhar com a coragem da memória e o sincero reconhecimento das responsabilidades das mulheres(...). Penso, de modo especial, nas mulheres(...) excluídas freqüentemente de uma educação paritária, submetidas à inferiorização, ao anonimato e até mesmo à expropriação da sua contribuição intelectual”.

nhecimento das responsabilidades, a longa história da humanidade, para a qual as mulheres deram uma contribuição não inferior à dos homens, e na maior parte das vezes em condições muito mais desfavoráveis. Penso, de modo especial, nas mulheres que amaram a cultura e a arte, e às mesmas se dedicaram partindo de condições desvantajosas, excluídas freqüentemente de uma educação paritária, submetidas à inferiorização, ao anonimato e até

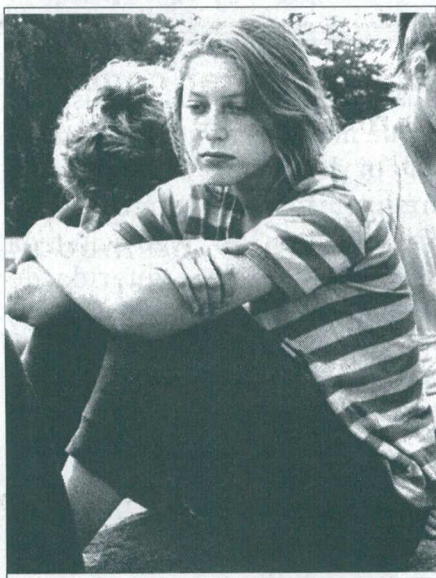
de, à qual, todavia, a humanidade deve a sua própria sobrevivência.

Certamente, resta ainda muito a fazer para que o ser mulher e mãe não comporte discriminação. Urge conseguir onde quer que seja a *igualdade efetiva* dos direitos da pessoa e, portanto, idêntica retribuição salarial por categoria de trabalho, tutela da mãe-trabalhadora, justa promoção na carreira, igualdade entre cônjuges no direito de família, o reconhecimento de tudo quanto está

ligado aos direitos e aos deveres do cidadão num regime democrático.

Está na hora de condenar vigorosamente, dando vida a apropriados instrumentos legislativos de defesa, as formas de *violência sexual*, que não raro têm a mulher por objeto. Mais, em nome do respeito pela pessoa, não podemos não denunciar a difusa cultura hedonista e mercantilista que promove a exploração sistemática da sexualidade, levando mesmo meninas de menor idade a cair no circuito da corrupção e a permitir comercializar o próprio corpo.

Por outro lado, diante de tais perversões, quanto louvor merecem as mulheres que, com amor heróico pela sua criatura, carregam uma gravidez devida à injustiça de relações



sexuais impostas pela força; e isto não só no quadro das atrocidades que, infelizmente, se verificam nos contextos de guerras, ainda tão frequentes no mundo, mas também nas situações de bem-estar e de paz, não raro viciadas por uma cultura de permissivismo hedonista, na qual prosperam facilmente também tendências de machismo agressivo. Nestas condições, a escolha do aborto, que permanece sempre um pecado grave, antes de ser uma responsabilidade atribuível à mulher, é um

crime que deve ser imputado ao homem e à cumplicidade do ambiente circundante.

Mas é sobretudo a Palavra de Deus, que nos permite indentificar com clareza o radical *fundamento antropológico* da dignidade da mulher, apontando-o no desígnio de Deus sobre a humanidade.

O Livro do Gênesis 1, 27 fala da criação: “Deus criou o homem à Sua imagem, criou-o à imagem de Deus; *Ele os criou varão e mulher*”. O ato criador de Deus desenvolve-se segundo um preciso projeto.

“*Não é conveniente que o homem esteja só; vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele*” (Gn 2, 18). Portanto, na criação da mulher está inscrito desde o início, o *princípio do auxílio*: auxílio — note-se — não unilateral, mas recíproco. Mulher e homem são entre si *complementares*.

Quando o Gênesis fala de “auxiliar”, não se refere só ao âmbito do *agir*, mas também do *ser*. Só mediante a duplicidade do “masculino” e do “feminino”, é que o “humano” se realiza plenamente.

Depois de criar o Homem, varão e mulher, Deus diz a ambos: “Enchei e dominai a Terra” (Gn 1, 28). Não lhes confere só o poder de procriar para perpetuar no tempo o gênero humano, mas *confia-lhes também a Terra como tarefa, comprometendo-os a administrar os seus recursos com responsabilidade*. A sua relação mais natural, conforme o desígnio de Deus, é a “*unidade dos dois*”, ou seja, uma “*unidualidade*” relacional, que permite a cada um sentir a relação interpessoal e recíproca como um dom enriquecedor e responsabilizador.

Normalmente, o progresso é avaliado segundo categorias técnicas e científicas; ora, até sob este ponto de vista, não falta a contribuição da mulher. Mas, essas não são as únicas dimensões do progresso, antes, não são sequer as principais. Mais importante ainda é a dimensão *ético-social*, que diz respeito às

relações humanas e aos valores do espírito: e, nesta dimensão freqüentemente desenvolvida sem alarde, a partir das relações quotidianas entre as pessoas, especialmente dentro da família, a sociedade é em larga medida devedora, precisamente ao “*gênio da mulher*”.

Faço votos pois, caríssimas irmãs, que se reflita com particular atenção sobre o tema do “*gênio da mulher*”, não só para nele reconhecer os traços de um preciso desígnio de Deus, que há de ser acolhido e honrado, mas também para lhe dar mais espaço no conjunto da vida social, bem como da vida eclesial.

A Igreja vê, em Maria, a máxima expressão do “*gênio feminino*” e encontra n’Ela uma fonte incessante de inspiração. Maria definiu-Se “serva do Senhor” (cf. Lc 1, 38). É por obediência à Palavra de Deus que Ela acolheu a sua vocação privilegiada, mas nada fácil, de esposa e mãe da família de Nazaré. Pondo-Se ao serviço de Deus, Ela colocou-Se também ao serviço dos homens: um *serviço de amor*. Este mesmo serviço permitiu-Lhe realizar na sua vida a experiência de um misterioso, mas autêntico “reinar”. Não é por acaso que é invocada como “Rainha do céu e da Terra”.

O Homem é a única criatura sobre a Terra “a ser querida por Deus por si mesma”, como ensina o Concílio Vaticano II, “não se pode encontrar plenamente a não ser no sincero dom de si mesmo” (GS 24).

Nisto consiste o materno “reinar” de Maria. Tendo-Se feito, com todo o seu ser, dom para o seu Filho, *Ela veio a tornar-Se também dom para os filhos e filhas de todo o gênero humano*, gerando uma profundíssima confiança em quem a Ela recorre para ser guiado pelos caminhos difíceis da vida até ao próprio destino definitivo e transcendente. Cada um chega através das etapas da própria vocação a esta *meta final*, uma meta que orienta o empenho na história tanto do homem como da mulher.” ■

O grito dos excluídos

D. Luciano Mendes de Almeida

No dia 7 de setembro vem se realizando, há anos, a "Ro-maria dos Trabalhadores" ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Nessa data, que marca a independência política de nosso povo, trabalhadores do campo e da cidade, principalmente de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, manifestam a sua fé, reunindo-se para rezar pelo Brasil.

Pedem a proteção de Deus para que nosso país seja terra de liberdade, justiça e paz, criando para todos condições de trabalho e vida digna.

Neste ano, em sintonia com a Campanha da Fraternidade-1995, vem se ampliando o "Grito dos excluídos", iniciativa que não só chama a atenção da sociedade brasileira para a situação da crescente violência e exclusão de tantos irmãos, mas procura renovar a fé e a esperança em Deus, que ouve o clamor dos empobrecidos.

Assim, dioceses, paróquias e comunidades estão se mobilizando para que a voz dos aflitos e marginalizados possa ecoar em nossos corações, abrindo-nos a uma sociedade solidária que garanta, sem maiores delongas, os direitos básicos para todos.

O grito dos excluídos quer despertar a consciência nacional para a situação dos desempregados, dos sem-teto e mal alimentados e dos que continuam aguardando o acesso à terra e trabalho no campo.

Causa profunda tristeza a constatação dos conflitos de terra, agravando a violência, e o fato de que, ainda hoje, milhares de ho-



mens e até mulheres e crianças sejam obrigados, por promessas ilusórias, a sujeitar-se à brutalidade e ao trabalho escravo, cativos de dívidas que não conseguem pagar.

Pensem ainda no rosto sofrido dos ribeirinhos, pescadores e atingidos por barragens, seringueiros, migrantes e tantos outros que acabam dormindo pelas ruas e mendigando o pão.

Os romeiros que caminham para Aparecida do Norte e a tantos outros santuários marianos elevam a Deus o seu grito de confiança pela intercessão da padroeira do Brasil.

Precisamos pedir a Deus que nos faça compreender que a raiz última da solidariedade fraterna está em sermos todos, sem discriminações, filhos amados de Deus.

Temos que aprender a conviver como irmãos. É por isso que Deus nos atrai ao santuário mariano. Aos pés da mãe corum, unimo-nos uns aos outros, superando distâncias e ressentimentos e assumindo o compromisso de promover a vida de todos.

O grito dos excluídos quer despertar a consciência nacional para a situação dos desempregados, dos sem-teto e mal alimentados e dos que continuam aguardando o acesso à terra e trabalho no campo.

Maria é mãe e perfeita discípula que nos ajuda a acolher a mensagem de Jesus e a colocar em prática o mandamento do amor. Em seu santuário, logo acima da imagem humilde e querida de Nossa Senhora Aparecida, lemos em grandes letras suas palavras em Caná: "Fazei tudo que Ele vos disser".

Aos excluídos Maria há de conceder sempre mais a certeza da própria dignidade, sustentando a coragem e a esperança. A todos, como mãe, há de ensinar a respeitar e promover a vida de seus filhos. Sem solidariedade não haverá superação das desigualdades sociais, nem sociedade democrática.

É, porém, o amor fraterno que torna possível a solidariedade efetiva. É isso que pedimos à mãe padroeira do Brasil: "Mãe, eis o grito dos teus filhos". Que Ela nos ensine a amar. ■

D. Luciano Mendes de Almeida é arcebispo de Mariana, MG.

Violência e mortes em Corumbiara, RO

Documento da Igreja Católica de Rondônia diante dos últimos acontecimentos trágicos, revela os sentimentos de dor e de repúdio aos atos violentos, injustiça e irresponsabilidades das autoridades.

"A reforma agrária é uma questão de justiça social". Quem não se lembra desta grave advertência lançada pelo Papa João Paulo II ao Presidente da República, alguns anos atrás?

Mais uma vez o sangue correu na Diocese de Guajará-Mirim, Região de Corumbiara-RO, porque milhares de famílias sem-terra esperam a tal Reforma Agrária sempre protelada. No confronto armado, dois policiais militares morreram e dez colonos, entre eles duas crianças. É verdade que esta invasão foi desaconselhada pela CPT — Comissão Pastoral da Terra, diocesana e Regional e pelo Movimento Sem-Terra (MST). Pessoas irresponsáveis levaram centenas de famílias nesta aventura desesperada, cuja responsabilidade recai finalmente sobre quem não cumpre o grave dever de justiça social da Reforma Agrária.

Queremos protestar contra toda esta violência intolerável, direta e indiretamente, que recai, uma vez mais, sobre inocentes.

Questionamos os métodos de um corpo policial tão numeroso e organizado, que chega a um resultado tão desastroso, só para fazer respeitar o direito de propriedade de uma só pessoa já bem abastada. Mesmo tendo a lei de seu lado, justifica-se tal massacre?

Queremos levantar a voz contra os responsáveis governamentais que fecham os olhos sobre os imensos latifúndios de nossa região e abando-

na os milhares de migrantes esperando por um pedaço de chão!

Apelamos para todas as forças vivas de nossas comunidades, das igrejas e da Nação, para que um grande movimento em prol da REFORMA AGRÁRIA e de uma NOVA POLÍTICA AGRÍCOLA seja retomado o mais rápido possível.



Pois a terra criada por Deus é para todos. Não pode ser açambarcada por alguns poucos, nem continuar sendo lugar de violência e de morte. Ela deve, pelo contrário, recuperar sua função social de fonte de vida e de convívio pacífico e harmonioso entre os irmãos de uma mesma pátria." ■
Assinam:

D. Antônio Possamai, Bispo de Ji-Paraná, Presidente do Regional Norte 1; D. José Martins da Silva, Arcebispo de Porto Velho; D. Geraldo Verdier, Bispo de Guajará-Mirim; Mons. José Maria Pinheiro, Delegado Episcopal de Corumbiara; Conselho Pastoral e Comunidades Diocesanas de G. Mirim; CPT e CIMI Diocesanos e Regionais.

Carta ao Governador do Estado de Rondônia

Religiosas e religiosos de Rondônia expressam consternação, repudiam a violência local e dão seu testemunho.

"Nós irmãs, irmãos e padres das diversas Congregações presentes na diocese de Ji-Paraná, (que abrange 23 paróquias entre Rondônia e Mato Grosso), mais os padres diocesanos, reunidos em assembleia, por sermos solidários por vocação cristã com as pessoas que sofrem, nos sentimos impelidos a expressar nossa consternação e nosso repúdio diante dos acontecimentos tristes da fazenda Sta. Elina em Corumbiara.

O que nos horroriza, além das informações veiculadas pelos meios de comunicação, que já seriam suficientes para estarrecer qualquer pessoa de sã consciência, são as demais informações colhidas pessoalmente por vários de nós, no local e com os sobreviventes.

As informações, que na maioria coincidem, por fontes diferentes, nos deixam as seguintes interrogações:

O juiz, Roberto de Oliveira, teria sido "comprado" para emitir uma ordem de despejo imediato a pedido do fazendeiro vizinho da área em questão, o dono da qual parece nem ter documentação suficiente?

Quais tentativas sérias foram feitas para resolver o problema e evitar a confrontação?

Quantos "jaguços", por cima fardados de PM, entrevistaram na chácina? Todos os que calçavam tênis e chuteiras?

Sem terra

Frei Betto

Na madrugada do dia 9 de agosto, 187 PMs abriram fogo contra o acampamento dos posseiros na Fazenda Santa Elina (Rondônia) de propriedade do fazendeiro paulista Hélio Pereira Moraes. Essa operação desastrosa resultou em 11 mortos, 53 feridos, alguns em estado grave, 25 desaparecidos e 355 presos, que amarrados uns aos outros, foram forçados a andar 20 quilômetros até a cidade de Corumbiara. Este é um dos inúmeros conflitos trágicos que reacendem a questão: a Reforma Agrária é urgente ou não?

O Papa João Paulo II disse, há 14 anos:

“Sem reforma agrária não haverá democracia no Brasil”.

Que tipo de arma matou o tenente? Indícios levantam suspeitas que o assassino do tenente estaria entre os jagunços e não entre os posseiros... A maioria dos posseiros mortos, foram executados friamente, uns depois de terem sido feridos e dominados?

Os feridos levados para o hospital estavam aos “cuidados” dos mesmos policiais que tinham atirado para matar. Será que os feridos foram atendidos como precisavam?

Que resposta explicativa existe para cabeças rachadas a pauladas, para as torturas e os vexames praticados contra os presos?

A maioria foi “baleada de perto e pelas costas”. É este o “serviço” de manter a ordem e proteger o cumprimento da lei, por parte da nossa Polícia Militar? Um posseiro foi obrigado a ajudar PMs a carregar corpos num caminhão e em seguida um dos policiais atirou nele de cima do caminhão. Ele escapou por sorte com vida. Para onde foram levados aqueles cadáveres?

Os tratores da vizinhança trabalharam a noite, durante horas. Suspeita-se que tenha sido cavada uma vala comum ou algo parecido. Podemos pedir uma averiguação dos terrenos mexidos nos últimos dias?

Família denuncia cerca de 50 desaparecidos. O que aconteceu com eles? Diante de tudo isso e mais barbaridades, nossa voz se levanta em denúncia exigindo justiça, especialmente para as viúvas e órfãos. Exigimos maior respeito à vida, respeito à dignidade de filhos de Deus. Exigimos terra e assistência para os sobreviventes que estão passando por seríssimas dificuldades. Exigimos reforma agrária para que não se repitam fatos semelhantes tão absurdos e vergonhosos.

Esperamos que nossa voz, voz de quem não tem nem voz, nem vez, seja ouvida.

Atenciosamente”.

Diocese de Guajará-Mirim.

Brasília abrigou, de 24 a 27 de julho, o 3º Congresso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), do qual participaram cerca de 5 mil lideranças do campo. Fundado em 1984, o MST é o movimento popular mais bem organizado do País. Em 1991, recebeu, em Estocolmo, o prêmio Nobel alternativo, *The Right Livelihood Award*, em reconhecimento ao seu trabalho por justiça social.

O principal objetivo do MST foi mobilizar as milhares de famílias expulsas do meio rural por força da expansão do latifúndio e tornar efetiva a reforma agrária, através da ocupação de terras ociosas, onde são montados acampamentos e assentamentos. Assim, reduz-se o fluxo migratório do campo para a cidade, evita-se e obriga-se o Congresso a encarar com menos cinismo a questão fundiária.

A única reforma agrária ocorrida na história do Brasil foi quando dividiram o país em Capitânicas Hereditárias. O latifúndio insiste em manter o modelo, acumulando terras ociosas, sonogando impostos, derrubando matas preciosas e ado-

tando o trabalho escravo — que, mês passado, o presidente FHC prometeu solenemente erradicar. Há cerca de 6,5 milhões de famílias de trabalhadores rurais sem terra. Mais de 70% da população brasileira vive, hoje, em cidade. Se a migração continuar alta, crescerá o

O latifúndio insiste em manter o modelo, acumulando terras ociosas, sonogando impostos, derrubando matas preciosas e adotando o trabalho escravo.

desemprego urbano e, portanto, a violência, pois as áreas de expansão das fronteiras agrícolas não são mais suficientes para atrair as famílias expulsas pela mecanização, pela construção de barragens hidrelétrica e pela concentração de terras. Outrora, uma família expulsada de sua terra no Paraná ia para Rondônia ou para a Transama-

zônica. Isso acabou. O Brasil está todo loteado. Quem perde o chão onde mora não tem para onde ir, nem pode encontrar outro. Acaba na beira da estrada ou na favela.

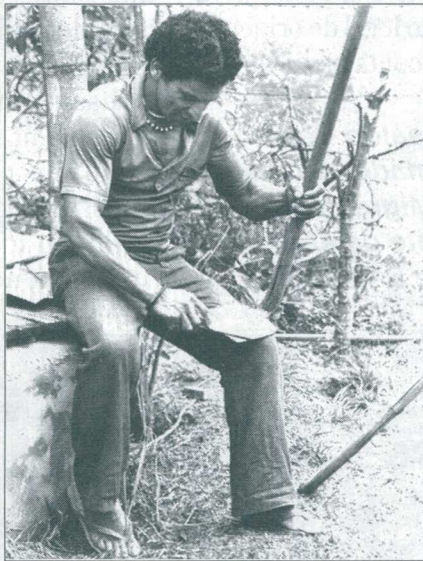
FHC promete assentar 1 milhão de famílias. A julgar como a banca ruralista no Congresso barganha seus votos com o governo, fica difícil acreditar. Em Brasília, o que sobra em intenções, falta em vontade política. Daí a razão pela qual a capital do país foi escolhida como sede do 3º Congresso dos sem-terra. Dali é mais fácil se fazerem ouvir. E sugerir ao governo que inicie as desapropriações em terras ociosas nas áreas de conflitos e de ocupações, como prevê a Lei 8.629/93. Negocie as propriedades dos usineiros em troca da quitação de suas dívidas. Promova assentamentos em áreas de empresas estatais. Penhore os bens dos grandes proprietários que estão devendo aos bancos oficiais.

A Constituição de 1988 estabelece que devem ser revistas as doações, vendas e concessões de terras públicas realizadas entre 1º de fevereiro de 1962 e 31 de dezembro de 1987. Nesse período, o Senador Federal aprovou 51 resoluções, que transferiram mais de 10 milhões de hectares para apenas 45 empresas em 12 Estados. Essa área permitiria o assentamento de mais de 300 mil famílias! Tudo isso deveria ser rigorosamente investigado, como determina a Constituição, visando dispor de terras para os assentamentos.

É preciso adotar uma política que contenha a ganância daqueles

que querem apenas receber a renda fundiária às custas do trabalho de terceiro. Deveria ser garantido prazo mínimo de 5 anos para os contratos de arrendamento, parceria e comodato, bem como o direito de quem trabalha a terra renovar o contrato por mais um período de 5 anos. A área somente poderia ser retomada para uso do proprietário, caso viesse a explorá-la diretamente. Quanto maior fosse o prazo do arrendamento, menos impostos pagaria o proprietário.

Por que o governo não põe fim à "amenidade fiscal" com que o latifúndio tem sido tratado? Deveria



"Sem reforma agrária não haverá democracia no Brasil", disse o papa João Paulo II ao presidente Sarney, há 14 anos.

adotar o valor real da terra nua como base para a cobrança de impostos; utilizar alíquotas reais fortemente progressivas para áreas abandonadas, e regressivas para áreas racionalmente cultivadas; utilizar a renda presumida como critério de lançamento do imposto de renda de imóveis rurais não cultivados.

Em 1985, foram cadastrados no Brasil 5 milhões e 800 mil estabelecimentos rurais. Desse total, 3.064.000 tinham menos de 10 hectares e não conseguiam sobreviver apenas da agricultura. Para que

isso fosse possível, seria necessário um conjunto de políticas sociais voltadas à reforma agrária e ao desenvolvimento rural. O mesmo cadastro indicava que havia 2.160.000 propriedades com área de 10 a 100 hectares. Somadas, elas ocupavam 70 milhões de hectares. Essas propriedades funcionavam em regime de economia familiar e deveriam ser alvo principal da política agrícola. As propriedades com mais de 100 hectares eram 576.600.

Se para evitar a morte de 3 milhões de pessoas o ministro da Saúde, Adib Jatene, precisou dar um murro na mesa diante da insensibilidade dos ministros da área econômica, quando o ministro da Agricultura, um banqueiro, e o presidente do Incra, um latifundiário, mostrarão um mínimo de sensibilidade com essas famílias que vagueiam pelas estradas do Brasil à procura de 1 hectare onde sobreviverem? Quem acredita que a raposa defenderá o galinheiro? Ora, nem sequer o governo se esforça em prender os assassinos de Chico Mendes. Por isso, fazem bem os sem terra em se manterem organizados. "Sem reforma agrária não haverá democracia no Brasil", disse o papa João Paulo II ao presidente Sarney, há 14 anos.

Enquanto Betinho pedia comida para alimentar os famintos, todos o aplaudiam. Bastou falar em democratizar a terra, fez-se silêncio. ■

Frei Betto é escritor e autor do livro *O Paraíso Perdido — Nos Bastidores do Socialismo*, Editora Geração Editorial, SP.

Em busca de uma vida melhor

Silvia Bairão Leite

O Estado de São Paulo conta com uma população de 33 milhões, 162 mil e 862 pessoas entre paulistas, migrantes e imigrantes, segundo projeção da Fundação SEAD (Sistema Estadual de Análise de Dados) de julho de 1994.

Segundo o padre Isaldo Antonio Bettin, coordenador da Pastoral dos Migrantes e Imigrantes, e ligado a AVIM — Associação de Voluntários pela Integração do Migrante — fundada e administrada há 21 anos por leigos ligados à Igreja, existem hoje em São Paulo por volta de 400 mil imigrantes latino-americanos vindos principalmente do Paraguai, Bolívia e Chile: “Não existem dados oficiais, mas estimamos que haja cerca de 300 a 400 mil. Destes mais da metade estão ilegalmente no País”, diz.

Quando os imigrantes e migrantes carentes chegam vão para o CETREN — Central de Triagem e Encaminhamento do Estado —, dali muitos são encaminhados para a AVIM — principalmente se forem estrangeiros — que como o CETREN, conta com albergue para acolhê-los. A associação recebe cerca de 40 estrangeiros por semana: “Acompanhamos o processo de do-

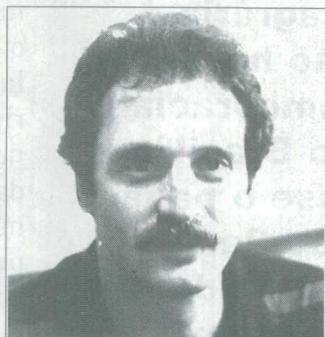
cumentação para a permanência, ou documento provisório, temporário”.

Os estrangeiros que vêm para São Paulo, também, como os migrantes de outros estados do Brasil, estão em busca de melhores condições de vida: “Eles vêm buscar um futuro melhor. Esperam encontrar trabalho e dinheiro para investir aqui ou no local de origem.”

Padre Bettin conta que o núme-

um real se compra muita coisa na Bolívia, por exemplo. Um real está mais ou menos para cinco bolivianos. Isso atraiu mais gente para cá”.

A imigração boliviana e chilena é mais familiar, enquanto as outras são mais de homens jovens e sozinhos, explica Bettin. Assim como os estrangeiros, os migrantes de outros estados vêm atraídos pela propaganda feita por outros que aqui chegaram: “Eles passam um tempo aqui depois voltam ou escrevem e nunca dizem que passaram dificuldade, mas pelo contrário. Isso acaba atraindo mais gente para cá. No caso dos nordestinos, por exem-



Padre Isaldo Bettin
coordenador da Pastoral do Migrante e Imigrante da arquidocese de São Paulo.



Migrantes na Sede da AVIM — Associação de Voluntários pela Integração do Migrante

ro de estrangeiros que chegam ao Brasil aumentou: “Com a estabilização da moeda a imigração de latino-americanos aumentou. Com

plo, eles dizem que aqui tem água, boas condições de vida, mas não contam que para usufruir disso é preciso ter profissionalização.” Ape-

sar da rede de contato que muitas vezes têm, quando chegam aqui muitos são roubados, ficando sem o endereço da pessoa que o convidou, ou a pessoa manda o endereço pela metade, só com o nome do bairro, sem rua, número, explica: “Quando chegam é que se dão conta do tamanho dos bairros e que só com esse dado é impossível achar alguém aqui. Assim, sem onde ficar vêm para os albergues”.

“Eles vêm buscar um futuro melhor. Esperam encontrar trabalho e dinheiro para investir aqui ou no local de origem.”

A situação dos estrangeiros é agravada pela dificuldade da ausência de documentação. “Nenhum estrangeiro tem CIC, extrato bancário daqui, isso os impede de pagar aluguel, arranjar trabalho. A permanência maior dada pela Polícia Federal é de 180 dias, 90 e depois uma renovação por mais 90. Mas isso é muito difícil de conseguir. Só o executivo que vem para cá consegue. Quem vem de ônibus consegue uns 20 dias de visto legal. Para os bolivianos é exigido 500 dólares para se entrar no País. Não podendo trabalhar legalmente, são obrigados a fazer trabalhos na economia informal”.

Objetivos

O trabalho desenvolvido com os estrangeiros na AVIM tem quatro objetivos, como explica o padre Bettin: “Primeiro dar um atendimento a partir da fé, com celebrações em castelhano, comemorações nos dias de padroeiros deles.

Em segundo, um atendimento a partir da Cultura, com a promoção

das Nações Unidas para Refugiados —, órgão que recebe e se encarrega dos refugiados. Com ações conjuntas conseguimos no dia dois de fevereiro a revogação da lei que proibia as crianças estrangeiras de estudarem, por exemplo.”

De acordo com o padre Bettin, do total de assistidos na AVIM, não chega a 15% o número dos que vêm do nordeste. Cerca de 20% são o que ele chama de “espertos”: “paulista ou não já está a tanto tem-



Família migrante em busca de uma vida melhor. Muitas vezes chegam na cidade com um endereço incompleto, por isso não encontram onde ficar e acabam nos

de festas com danças típicas, show latino-americano uma vez por ano, promoção de grupos folclóricos. Em terceiro um acompanhamento jurídico: luta pela anistia da ilegalidade etc, já que a Lei de Estrangeiros é da época do regime militar, quando havia o cuidado em receber estrangeiros que poderiam ser supostamente terroristas ou subversivos. O outro ponto é a comunhão e libertação: uma atuação conjunta com órgãos e pastorais, como com o ACNUR—Auto Comissariado

po aqui que perdeu a origem, se acostumou a morar na rua, passar um tempo num albergue, um tempo em outro. Já não está nem aí de conseguir um emprego”. Os estrangeiros carentes estariam, segundo ele, no grupo que constitui os 65% chamados por ele de “rotativos”: “são os que arrumam empregos temporários, principalmente na construção civil, e que vez por outra estão na rua desempregados.”

Para Bettin “não são os nordestinos que causam a miséria na ci-

**TAXA LÍQUIDA DE MIGRAÇÃO
NO ESTADO DE SÃO PAULO**

De 1970 a 80 147,40 por mil habitantes

De 1980 a 91 20,95 por mil habitantes

SALDO MIGRATÓRIO

(quantos entraram menos quantos saíram)

1970 a 80 3.083.173

1980 a 91 404.666

Fonte: Fundação SEAD (Sistema Estadual de Análise de Dados)

dade. A população da grande São Paulo decresceu”, diz.

Mário Xavier Steinhoff, do atendimento da AVIM, diz que muitos migrantes vêm de outros estados e cidades atrás de atendimento médico que não têm no local de origem: “Para conseguirem marcar a consulta levam dois ou três meses. Nesse tempo têm de aguardar alojados em algum

estrangeiros, a maioria são migrantes: No albergue cerca de 300 pessoas dormem e se alimentam. Existem 250 leitos, 150 em convênio com a prefeitura e cerca de

vio, comida — estão acostumados a comer feijão e farinha, carne seca. Aqui servimos sopa no almoço e na janta”.

A maioria dos 40 migrantes assistidos diariamente — pessoas carentes de outros estados, e que estão a menos de seis meses em São Paulo — vêm do nordeste e norte: 70%. De Minas 15%, e o restante está distribuído por outros estados, segundo a diretora. “Eles vêm por causa da fome, da seca, da falta de espaço, de terra, mas eles têm muito amor à terra deles. Quan-

**Cecília Abad
Abude, diretora
tesoureira
da AVIM.**



Migrantes e imigrantes recebem apoio de várias religiões na Sede da AVIM.

lugar. Às vezes fazem uma cirurgia e têm de voltar para o médico depois de algum tempo e ficam alojados no albergue”, explica.

A diretora-tesoureira da AVIM, Cecília Abad Abude, conta que a entidade atende 30 a 40 pessoas por dia, desse número apenas 4 ou 5 são

60 a 80 pessoas dormem no chão. “As dificuldades que encontram começam logo quando chegam. Até a roupa com que chegam já é o primeiro choque. Eles vêm com camiseta e chinelo de dedo e sofrem o choque da temperatura, passam frio. Depois a dificuldade do convi-

do ficam sabendo que choveu por lá, querem voltar correndo com a ilusão de que as coisas mudaram. O governo deveria ajudar lá. Se eles tivessem ajuda não viriam para São Paulo. ■

Silvia Bairão Leite é jornalista

Os Três que ocupam um mesmo espaço

“Amo tanto o mistério da Santíssima Trindade!” (Elisabete da Trindade)

Geraldo Araújo de Lima

Vamos tentar abordar um assunto de muita importância para o Cristianismo: a *Santíssima Trindade*. Poderíamos aqui evocar as palavras com que Paulo conclui sua Segunda Carta aos Coríntios e com as quais o sacerdote saúda a assembléia litúrgica, antes de iniciar a celebração eucarística: *“A graça do Senhor Jesus, o amor de Deus o Pai, e a comunhão do Espírito Santo, estejam com todos vós”* (2Cor 13,13).

A Santíssima Trindade sempre fascinou os grandes místicos. Santo Agostinho, por exemplo, foi o primeiro grande escritor que compôs um tratado sobre a Trindade. E Santo Agostinho é considerado por muitos autores como a maior inteligência especulativa que já passou pela Igreja, ao longo desses vinte séculos.

Conta-se que Agostinho, quando estava preparando o seu livro monumental sobre a Trindade, tentando explicar o inexplicável, foi passear na praia para relaxar um pouco. Deparou-se, então, com um garoto, que havia cavado um burquinho na areia e estava tentando enchê-lo com a água do mar. Despejava uma concha de água, enchendo de imedia-

to o buraco; porém, logo a seguir, a água sumia toda. O garoto corria a encher de novo o buraco, que voltava a esvaziar-se no mesmo ritmo. Agostinho se permitiu passar algum tempo observando aquela cena e chegou a achar engraçado aquele garoto ficar tentando o im-

água toda do mar caber neste buraco do que o mistério da Trindade caber na sua cabeça!”

O garoto desapareceu, e Agostinho se convenceu de que era um anjo mandado por Deus para puxar-lhe as orelhas. Por isso, Agostinho jamais perdeu, mesmo na febre da

**“Senhor Deus,
eu Te procurei por
tanto tempo e não Te
encontrei. É porque
Te procurava de
maneira errada:
eu Te procurava
fora, quando Tu
estavas dentro
de mim”.**

(Santo Agostinho)



possível. Passados alguns instantes, ele resolveu entabular uma conversa com o menino: “— O que é que você está pretendendo fazer?” “— Quero colocar toda a água do mar neste buraco.” “— Mas, você não percebe que é impossível colocar a água do mar tão grande num buraco tão pequeno?” “— É mais fácil a

especulação, o senso da infabilidade de Deus: *Se tu O compreendes, Ele não é Deus!* O mistério está aí mais para ser vivido do que compreendido.

Viveu-o com muita intensidade a Irmã Elisabete da Trindade, uma monja carmelita francesa, que morreu em 1906, com apenas 26 anos

de idade, e foi beatificada por João Paulo II em 1986.

Sem jamais preocupar-se em perscrutar ou discutir o mistério, Elisabete procurava mergulhar nele e deixar-se penetrar por ele. A revelação brotava-lhe naturalmente de dentro para fora, de acordo com as palavras do próprio Jesus: *"Quem tem meus mandamentos e os observa é que me ama; e quem me ama será amado por meu Pai. Eu o amarei e me manifestarei a ele"* (Jo 14,21).

Ela fez da Santíssima Trindade,

que Te procurava de maneira errada: eu Te procurava fora, quando Tu estavas dentro de mim". Por isso Agostinho demorou tanto a encontrar Deus; porém, quando O encontrou, foi um encontro definitivo.

Elisabete da Trindade contou com dois mestres que muito a ajudaram nesse exercício: Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz. Para esses dois grandes doutores da Igreja, o ponto culminante na caminhada espiritual do ser humano é esse de entrar dentro si e se encontrar com Deus, o Deus

que as três são uma substância, um poder, um saber, um só Deus" (Santa Teresa — "Castelo Interior" — VII.1,6).

Quando vemos um caso como este de Elisabete da Trindade, uma moça ainda na flor da idade, com apenas o curso secundário, mas tendo uma compreensão clara da doutrina de João da Cruz e de Teresa de Jesus, podemos concluir que esses dois autores são acessíveis a qualquer pessoa de boa vontade. Não há mistérios naquilo que eles escrevem, principalmente

"Quem tem meus mandamentos e os observa é que me ama; e quem me ama será amado por meu Pai. Eu o amarei e me manifestarei a ele"
(Jo 14,21)



"Parece-me ter encontrado o céu na terra, pois, o que é o céu? O céu é Deus e Deus está em minha alma. No dia em que compreendi isto, tudo se iluminou para mim..."

dos seus "Três", os companheiros de caminhada. Chegou até a frisar: *"Todo o meu exercício consiste em entrar dentro de mim e me perder nos Três que aí estão."*

Na realidade, ela tem razão: é um exercício! Se não fizermos um esforço, entraremos em tudo, menos dentro de nós mesmos. Este mergulho interior deve ser contínuo. A propósito disso, Santo Agostinho, em seus "Solilóquios", escreve: *"Senhor Deus, eu Te procurei por tanto tempo e não Te encontrei. É por-*

Trinitário: Pai, Filho e Espírito Santo.

Introduzida a alma nesta última morada, por visão intelectual, se lhe descobre a Santíssima Trindade — Deus em Três Pessoas, mediante certa maneira de representação da verdade. Primeiro lhe vem uma inflamação do espírito, como uma nuvem de grandíssima clareza. Vê então nitidamente a distinção das divinas Pessoas. Por uma notícia admirável que lhe é infundida, entende com certeza absoluta

quando lemos suas obras mergulhados em nós mesmos, procurando percorrer as diversas "moradas" que existem no nosso "castelo interior". Foi isto que aconteceu com Elisabete da Trindade.

O Padre Michel Philipon, teólogo francês, lendo os poucos escritos deixados por esta carmelita, entusiasmou-se a tal ponto que, trinta anos após a morte dela, resolveu escrever a "Doutrina Espiritual de Elisabete da Trindade". Nesta obra, o Padre Philipon reconhece

que, embora Teresa de Jesus e João da Cruz tenham sido dois ex-
pontos em comunicar à Elisabete o mistério trinitário, é grande a evi-
dência de que esta recebeu uma graça muito especial para vivê-lo.

Filha de oficial do exército, fre-
qüentava a sociedade. Até os
dezenove anos de idade, participa-
va de festas e bailes. Sua família
gozava de boa posição social. Suas
férias anuais eram passadas nos
Alpes, no Jura ou nos Pirineus, vi-
sitando grande parte da França e
da Suíça. Foi pianista e chegou a
sagrar-se vitoriosa num concurso
de piano para jovens. Participando
de tudo isso, no entanto, ela sem-
pre se sentia habitada por Deus.
Aos 21 anos entrou para o Carmelo.

Não precisou ser Carmelita para
viver essa doutrina. O Carmelo foi
apenas o chão mais fecundo para
apressar sua caminhada. Foi um
ambiente mais propício para facilit-
tar o conhecimento da doutrina de
João da Cruz e Teresa de Jesus. Se-
gundo o livro do Padre Michel
Philipon, ela viveu tão intensamen-
te o mistério trinitário que deixou
registrada em uma das cartas que
escreveu: *"Amo tanto o mistério da
Santíssima Trindade! É um abismo
onde me perco, onde todo o meu exer-
cício consiste em entrar dentro de
mim mesma e perder-me n'Aqueles
que aí estão"*. Em outra carta, diz:
*"Parece-me ter encontrado o céu na
terra, pois, o que é o céu? O céu é
Deus e Deus está em minha alma.
No dia em que compreendi isto, tudo
se iluminou para mim..."*

Confesso que não conheço nin-
guém que, ao longo de 20 séculos
de caminhada da Igreja, tenha vivi-
do de maneira tão explícita, tão sim-
ples e tão clara o mistério da
Santíssima Trindade, como essa
moça francesa do nosso século.
Sem dúvida, requer-se uma graça
especial para se atingir a uma altu-

ra dessas. Aos 19 anos, ela escre-
via: *"Já me sinto completamente
habitada por Eles"*.

Elisabete viveu apenas cinco
anos entre as paredes frias do
Carmelo de Dijon, no interior da
França, sem nunca ter percebido
que estava fazendo um bem ex-
traordinário ao mundo, sobretu-
do à França que estava vivendo o
apogeu da "Belle Époque", influ-
enciada pelo Positivismo, o qual,
por sua vez, tanta influência exer-
ceu sobre o Brasil. E o
Positivismo vai ser quase que o
pai do materialismo e do paganis-
mo que estamos curtindo até
hoje. A França de Auguste Comte
e Emile Zola é igualmente a Fran-
ça de Teresinha de Lisieux e Eli-
sabete da Trindade. Praticamen-
te da mesma idade, e abraçando
a mesma regra de vida do
Carmelo, as duas apresentaram
ao mundo um modelo autêntico
de santidade, vivendo profunda-
mente uma espiritualidade sim-
ples, espontânea, sem nada de
rebuscado ou aparatoso. Atingi-
ram a plena maturidade espiritual
sem jamais perderem o encanto da
jovialidade. Possuíam o dom de
descomplicar tudo aquilo que a te-
ologia, a psicologia e a sociologia
estão sempre a complicar. As pes-
soas assim são as que mais
correspondem ao projeto da Trin-
dade: *"Naquele tempo, Jesus (o Fi-
lho) exultou de alegria sob a ação
do Espírito Santo e disse: Eu te lou-
vo, ó Pai, Senhor do céu e da Terra,
porque ocultaste essas coisas dos sá-
bios e entendidos, e as revelaste aos
pequenos"* (Lc 10,21)! ■

*Geraldo de Araújo Lima é sacerdote,
mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia
Universidade S. Tomás de Aquino, em
Roma e Prior do Convento dos Frades
Carmelitas em Piedade, Jaboatão dos
Guararapes, PE.*

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

**você que está em busca de
um mundo melhor,
mais justo,
onde todos se sintam bem,
venha partilhar a aventura
de ser Missionário
Claretiano.**

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-
970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13
500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP
14300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG
- CEP 37 550-970

Repensando a história da Igreja na A.L.

Silvia Bairão Leite

O esforço de reescrever a história da Igreja e traduzi-la para uma linguagem acessível para a população da periferia das cidades, migrantes, trabalhadores da economia informal e demais excluídos, foi o objetivo da 2ª Conferência Geral de História da Igreja na América Latina e Caribe. O encontro reuniu cerca de 300 historiadores latino-americanos e do Caribe com a finalidade de fazer o levantamento da história da Igreja nesta região nos últimos 50 anos. No encontro houve a intenção de reescrever essa história, abordando temas inéditos nesse contexto como a questão da “mulher, a sociedade e a Igreja”, “A trajetória do ecumenismo na América Latina” e o “Panorama da história da Igreja no Brasil”. A 2ª Conferência aconteceu na PUC e no Mosteiro de São Bento da cidade de São Paulo, de 25 a 28 de julho.

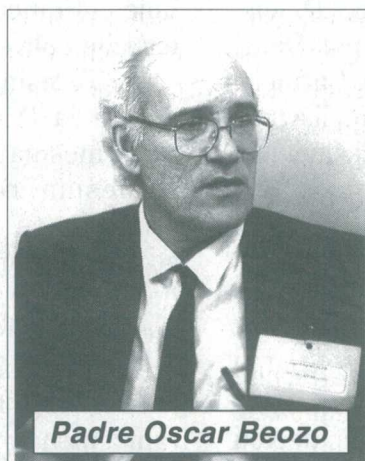
Há 50 anos a população do Brasil era de 40 milhões de pessoas, hoje se aproxima dos 150 milhões. Naquele período a população se concentrava no campo (20% estavam na cidade), atualmente se dá o contrário, a maior parte está na cidade. A Igreja era basicamente rural como instituição e com essa mudança na concentração da população perdeu terreno para outras religiões.

Outro ponto a que chegou a Conferência foi a importância de se

dar mais atenção ao cultural: trabalhar mais com as culturas indígenas, negras, mestiças, visando uma aculturação sem traumas.

Também foi discutida a questão da onda de outras religiões, principalmente protestantes, fundadas no Pentecostalismo — maior valorização do carisma em vez da ins-

“Hoje o campo religioso se diversificou. Se abriu um leque amplo. A Igreja católica não está só.”



Padre Oscar Bezzo

tituição —, como Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus, que dão ênfase à espontaneidade e tiveram um grande crescimento a partir dos anos 50 e 60, apesar de algumas existirem desde o início do século. Este fenômeno Pentecostal — prática ligada aos dons do Espírito Santo — tornou o campo religioso plural, e teve uma grande repercussão no meio popular, explicou o Presidente da Cehila, padre José Oscar Bezzo: “Hoje o campo religioso se diversificou. Se abriu um leque amplo. A Igreja católica não está só. O universo religioso se ampliou. Além do Pentecostalismo exis-

tem também os cultos do Oriente”.

Na Conferência foi dito ainda que a Cehila terá de repensar até seu próprio nome, uma vez que seus estudos estão considerando o fenômeno religioso em seu todo na América Latina e não só a história da Igreja em si. “A consideração das religiões pentecostais exigirá um novo posicionamento, repensando o que é ser cristão e considerando o cristianismo tradicional apenas como uma das possibilidades do potencial do movimento de Jesus”.

Para o padre Bezzo uma das coisas mais importantes que se revelou nesta Conferência foi a descoberta da questão da arte como caminho de compreensão dessa história. Em entrevista à Revista Ave-Maria disse: “É um caminho novo, seja para passar para o povo a história, seja para ver como a arte pensou o espaço sagrado, as imagens. Por exemplo, a diferença e os porquês de um São José estar representado de serrote na mão, ou com o menino Jesus no colo, ou ainda com botas. São visões de mundo totalmente diferentes.”

O cinema também mereceu atenção: “O olhar do cinema nos dá a visão, a imagem que se tem da religião. É importante produzir nesse campo.”

Silvia Bairão Leite é jornalista

A estrela da família disfuncional

Donald Lazo

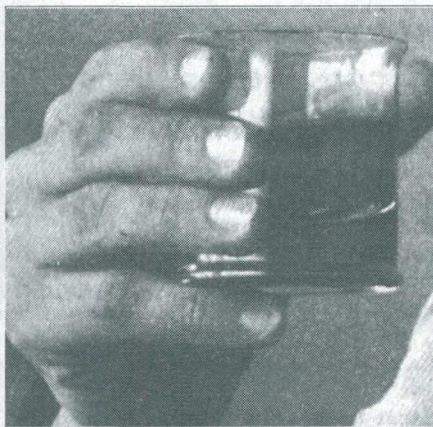
Algumas semanas atrás escrevi para minha filha pedindo desculpas por haver sido algo menos que um bom pai para ela. “Sei que não foi fácil ser criada numa família disfuncional”. “Nada disso”, ela me respondeu. “Tanto minha irmã quanto eu somos bem-sucedidas em nossas carreiras. Pessoas de famílias disfuncionais jamais conseguiriam chegar aonde nós chegamos”. Fui obrigado a corrigi-la, pois o fato é que muitas pessoas são bem-sucedidas nas suas profissões, por incrível que pareça, justamente por terem sido criadas em famílias disfuncionais.

A filha de um pai alcoólatra, por exemplo, nem sempre é fadada ao fracasso. Algumas, aliás, atingem grande sucesso como resultado de viver, a vida toda, o papel de Estrela da família.

A Estrela é uma super realizadora, é super responsável, parece ser absoluta dona da situação, é um líder e sabe conseguir o que ela quer, de acordo com Mary Ellen Pinkham em seu maravilhoso livro “How to Stop the One You Love from Drinking”. Ela continua: não é de admirar que ela seja, com frequência, um grande sucesso. Contudo, embora possa parecer uma filha ideal, no fundo a Estrela é alguém que não pode admitir ter problemas e que realiza suas façanhas para se manter ocupada e esconder seu sofrimento. Isto a mantém menos vulnerável à dor.

A Estrela é, geralmente, o filho

mais velho da família, a encarnação do desejo do alcoólatra — que muitas vezes é perfeccionista — que seu filho também seja perfeito. A criança aprende, ainda muito jovem, que a maneira de conseguir muitos elogios e atenção é ser bem-sucedida. Também aprende que se pode evitar a raiva evitando a confrontação (como quando se diz ao pai que está bebendo demais). A



criança também se torna perfeccionista. Aprende a seguir as regras.

A Estrela é aquela que você procura em busca de conselhos; aquela que se torna pai e mãe de todos os membros da família. E pode ser a mais inteligente, também, o que lhe permite intelectualizar todos os problemas da família.

O papel da Estrela é ajudar a manter a ilusão que a família é normal. Tanto na escola quanto em casa, uma tal criança é uma grande realizadora. É fácil um conselheiro da escola desconsiderar este tipo de jovem (que precisa de aju-

da tanto quanto seu irmão aprontador, por exemplo) porque seus problemas são mais difíceis de perceber. Muitas vezes a Estrela pode aparentar ser popular, mas no fundo ela sente solidão porque nunca aprendeu a ter um relacionamento aberto, de confiança. Dê uma olhada no seu passado: o que ela aprendeu foi que se você se aproximar demais de uma pessoa (como o pai alcoólatra), pode se machucar; se contar com as promessas dele, vai se decepcionar.

A Estrela mantém os mesmos padrões exigentes para os demais que mantém para si mesma, e quando as pessoas a decepcionam (como fatalmente acontece, pelo menos ocasionalmente), ela se sente traída. Ela sabe que não se pode ser franca e honesta. Portanto, aprendeu a dizer às pessoas o que elas querem ouvir. Poderá ser generosa, porque é uma agradadora de pessoas (e pode até escolher uma carreira em que ajuda ou serve aos outros, como assistente social ou enfermeira). Porém, pode ter certeza que ela vai querer receber algo em troca — se não uma recompensa financeira, pelo menos algo que construa sua auto-imagem. Porque a Estrela nunca consegue ter intimidade com os outros. Tornar-se-á uma adulta infeliz, uma trabalhadora incansável “workaholic” e uma manipuladora. ■

Para se informar sobre Intervenções Orientadas, ligue para Donald Lazo (011) 419-7111.

Perdoar é um ato de amor

Maria Olímpia M. Leite Botura

A chave essencial para a cura, seja ela física, mental e espiritual, é o perdão. Todos nós sabemos que perdoar é o caminho para a saúde, também sabemos das dificuldades em perdoar. E quando esta dificuldade se estabelece, vem o sofrimento, as máguas, as dores físicas e emocionais. A ferida interna fica cada vez maior e chegamos a acreditar que não tem cura.

Veja, quando temos uma ferida na pele, procuramos logo cuidar, para que ela cicatrize. As feridas internas também terão de ser cuidadas para que cicatrizem.

Perdoando o outro estamos cuidando de nós mesmos, sendo carinhosos e inteligentes, e isso é maravilhoso.

O perdão nos dá a possibilidade do encontrar com a paz, coisa que todos nós procuramos. Ele nos desperta para a bondade e para o amor, dando-nos a oportunidade de soltar toda a alegria que existe em todos nós, por mais sofrimento que já tenham passado.

É importante rever as crenças que temos sobre o perdão. Muitas vezes pensamos que quando estamos perdoando alguém, estamos sendo coniventes com a atitude e aceitando tudo que fez. Podemos discordar das suas atitudes, e mesmo assim, perdoar, ven-

do esse alguém como um ser humano falível, muitas vezes inseguro, imaturo, ou mesmo inábil com os sentimentos.

Isto não implica aceitarmos abusos, manipulações, insensibilidade aos direitos do outro.

O filósofo Paul Telech escreve: "O perdão é uma resposta, a resposta divina implícita na nos-

Muitas vezes pensamos que quando estamos perdoando alguém, estamos sendo coniventes com a atitude e aceitando tudo que fez. Podemos discordar das suas atitudes, e mesmo assim, perdoar.

sa existência.

Baseado nas crenças que temos sobre o perdão, podemos abrir ou fechar o caminho para a solução de nossas dificuldades. Perdoar não é fingir que está tudo bem, quando você sente que não está.

Perdoar não é aprovar comportamentos negativos, destrutivos, como abusos, desonestidade, violência, agressão, traição, que são inaceitáveis.

Perdoar não significa apoiar e aprovar o comportamento que lhe causa dor e sofrimento.

"Perdoar é ir além, pois perdoar é salvar a si mesmo".

Podemos passar grande parte de nossa vida, remoendo nossas raivas e cultivando nossas feridas, assim elas não cicatrizam, somente crescem e nos fazem sofrer.



É necessário abrir-se para o perdão, e sei que isso muitas vezes é uma tarefa longa que nos leva ao auto-conhecimento e nos convida a pensar diferente do que estamos habituados ou mesmo condicionados.

Dr. Gerald Jampolsky, autor de vários livros sobre o perdão escreve: "Perdoar é a escolha de ver a luz em vez do abajur".

Sempre é tempo para o perdão.

(Continua na página 23)

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de setembro: Pato)

Entrada

Pato à Americana (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

1 Pato limpo
1 copo de vinho branco
1 cenoura em rodelas
1 colher/sopa de farinha de trigo
3 colheres/sopa de óleo
azeitonas verdes (a gosto)
1 colher/sopa de salsinha picada
1 folhinha de louro
1 cebola em rodelas
2 dentes de alho picadinhos
grãos de pimenta-do-reino inteira
sal a gosto

MODO DE PREPARAR

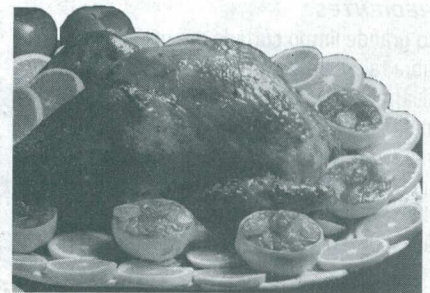
1. Amarre o pato e coloque-o numa panela de água fervendo por 5 minutos, retire-o e deixe escorrer.
2. Numa panela coloque o óleo, esquente e coloque o pato para dourar. Vá virando para que fique bem dourado por todos os lados.
3. Coloque o caldo ou água quente o suficiente para cobri-lo. Junte a salsinha, a cenoura, a cebola, o louro, os grãos de pimenta e o alho, e deixe cozinhar até ficar bem macio; uma vez pronto, retire-o. Junte o vinho (ao molho que sobrou) deixando ferver até reduzir pela metade, desligue o fogo, deixe esfriar um pouco e coe. Espere esfriar mais um pouco e retire parte da gordura que ficou, junte a farinha e mexa muito bem.
4. Corte o pato em partes e coloque no molho, deixe cozinhar uns 10 minutos em fogo baixo, adicione as azeitonas e deixe cozinhar mais uns minutos.
5. Este pato pode se comer quente ou frio, se preferir tire os ossos do pato e faça um patê juntando a molho, para acompanhar pães e bolachas salgadas.

Prato principal

Pato com Laranjas (6 a 8 porções)

INGREDIENTES PARA O MOLHO

1 colher/sopa de manteiga
1 colher/sopa de farinha de trigo



1/2 litro de caldo
sal a gosto

INGREDIENTES

1 pato grande limpo, lavado e seco
7 laranjas
1 colher/sopa de curaçau
2 colheres/sopa de manteiga
2 colheres/sopa de óleo
sal

MODO DE PREPARAR:

1. Tempere o pato com sal, derreta a manteiga numa panela e doure bem o pato.
2. Coloque o molho já pronto numa panela de pressão junto com o pato e as cascas de 2 laranjas sem a parte branca. Tampe a panela, abaixe o fogo e deixe cozinhar por 45 minutos, depois desse tempo abra a panela e retire o pato e tire a gordura do molho.
3. Coe bem o molho e coloque na panela novamente. Junte o suco de 2 laranjas e as cascas de 3, previamente cortadas em tirinhas (sem a parte branca) e ferveidas em água por 3 minutos, aqueça o molho sem ferver. Ao retirar do fogo junte o curaçau e mexa bem.
4. Sirva o pato acompanhado por este molho.

Sobremesa

Maçãs fofinhas (4 a 6 pessoas)

INGREDIENTES

4 maçãs bem grandes
1/2 pacote de biscoito de maisena moído
3 ovos
1/2 xícara/chá de farinha de trigo
canela em pó
glaçúcar para polvilhar
óleo para fritar

MODO DE PREPARAR:

1. Aqueça o óleo numa frigideira ce boca bem larga.
2. As maçãs, retire o centro (sementes) e corte em rodela de 1 cm de espessura.
3. Polvilhe canela moída e um pouco de glaçúcar.

4. Misture os ovos batidos com a farinha, passe as fatias nesse batido e depois pelos biscoitos moídos e frite até dourar bem. Retire com escumadeira e coloque sobre papel absorvente.
5. Sirva-os quentinhos polvilhados de glaçúcar e canela.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Pato com abacaxi (8 porções)

INGREDIENTES:

- 1 pato grande limpo cortado em pedaços
- gingibre ralado (a gosto)
- 1/2 xícara/chá de vinho branco seco
- 1 pimentão vermelho picadinho
- Molho:
- 1 colher/sopa de amido de milho
- 2 colheres/sopa de molho de shoyo
- 1 abacaxi picadinho
- 1/2 colher/chá de sal

MODO DE PREPARAR

1. Coloque o pato numa panela com água quente e ponha-o para ferver com o fogo médio, quando ferver junte o vinho, o gengibre e o pimentão e tempere com sal.
2. Uma vez pronto, retire o pato, coe o caldo e reserve.
3. Prepare o molho, cozinhe o abacaxi num pouco de caldo do pato, junte o molho shoyo e o sal, quando cozido. Dissolva o amido de milho num pouco de água e junte ao abacaxi, deixe engrossar, retire do fogo.
4. Retire os ossos do pato, junte o molho que passou pela peneira e jogue o molho de abacaxi por cima.
5. Pode ser servido sozinho ou acompanhado de arroz.

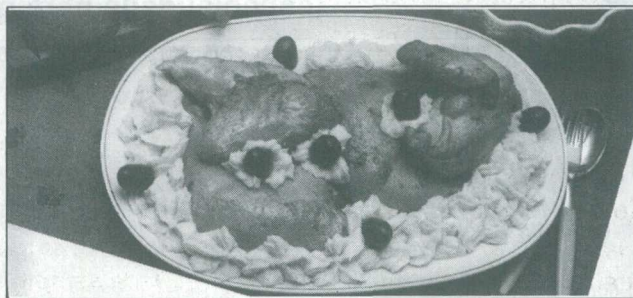
Prato principal (8 porções)

INGREDIENTES

- 1 Pato grande limpo
- 15 g de funghi seco (cogumelo)
- 2 salsinhas picadinhas
- 1 ovo
- 2 fatias de pão de forma, só o miolo
- 1 copo de vinho branco light seco
- 1/2 copo de leite desnatado
- louro, sal, e pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Coloque o funghi de molho em água morna e o miolo de pão no leite
2. Retire os miúdos do Pato e pique-os bem pequenos numa panela anti-aderente. Coloque um pouco de margarina *Light* e refogue nela os miúdos picados e o funghi escorrido, junte um pouco de caldo e cozinhe em fogo



- alto, tempere, e junte as salsichas, o miolo de pão escorrido e esmigalhado, o ovo, misture bem e desligue o fogo. Com esta mistura se recheia o pato. Costure a abertura, amarre as coxas e asas, e coloque para cozinhar numa panela de pressão com um pouco de margarina *light* e o caldo. Tempere mais um pouco e deixe secar metade do caldo.
3. Coloque numa assadeira com o caldo e junte o vinho e leve ao forno até dourar bem.
4. Sirva acompanhado de batatas cozidas.

Sobremesa

Mousse de maracujá (4 a 6 porções)

INGREDIENTES

- 2 copos de suco de maracujá puro
- 2 copos de iogurte natural desnatado
- 2 claras em neve firme
- 6 envelopes de adoçante
- 2 envelopes de gelatina sem sabor preparada
- 2 colheres/sopa de leite desnatado em pó
- Sementes de maracujá para decorar

MODO DE PREPARAR

1. No liqüidificador coloque o iogurte e o suco de maracujá, bata um pouco, junte o leite em pó e a gelatina dissolvida (morna), continue batendo.
2. Junte à mistura o adoçante em pó e vá jogando por cima das claras em neve mexendo cuidadosamente com uma colher de pau para não perder volume.
3. Despeje numa fôrma com buraco no meio (refratária), molhada com um pouco de água, e leve à geladeira até firmar.
4. Uma vez pronto vire num prato de servir e pincele com as sementes de maracujá.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

(Continuação da página 20)

Há casos de pais que não perdoam seus filhos por algo que fizeram ou deixaram de fazer e com isso carregam um peso no coração. Sentir raiva é natural, o que não é saudável é fazer a manifestação da raiva. Cultivamos algumas expectativas com nossos filhos e quando elas não se realizam, podemos nos sentir frustrados. Filhos adultos tomam determinadas decisões que também frustram as expectativas dos pais e isso pode ser tomado como agressão ou algo imperdoável.

Tudo isso e mais pode vir a acontecer, porém o perdão continua sendo o caminho para um viver pleno.

Convido você a perdoar alguém de quem você sente ainda máguia e ressentimentos (pais, filhos, marido, mulher, parentes, funcionários, patrão, etc).

Fique confortável e respire algumas vezes para relaxar. Deixe seu corpo solto e solte todas as preocupações. Sinta ficar mais tranqüilo a cada respiração. Visualize a pessoa que deseja perdoar. Diga a ela: "Você me magou, você me fez sofrer. Porém estou aqui, diante de você, e desejo lhe perdoar". Fale tudo que possa ajudá-la a livrar-se deste desconforto. Solte suas máguas, seus ressentimentos.

Você pode dizer — Deus o perdoou, portanto eu também o perdôo.

E neste momento deixe sentir que as feridas internas estão se cicatrizando pela ação deste ato de perdão.

Pratique esta mentalização todas as vezes que for necessário até sentir a cura.

Com certeza você estará sendo iluminado(a) por ajudar a si e planejando paz no Universo. ■

Maria Olimpia M. Leite Botura é psicóloga clínica e educacional.

Aléxia - Serva de Deus

Leia matéria especial sobre ALÉXIA, na Revista Ave-Maria de AGOSTO/95, na página 19.

ORAÇÃO

(Com aprovação eclesiástica)

Ó Deus de piedade e misericórdia que derramastes sobre vossa serva **Aléxia** abundantes graças para que, vivendo com fé e simplicidade os acontecimentos de cada dia, Vos seguisse alegremente pelo caminho da Cruz, fazei que por seu intermédio viva eu, abandonado em vossos braços paternais, a grandeza das pequenas coisas, fazendo realidade também em mim e no meu próximo a súplica que, desde menina, suscitastes em sua alma: "*Jesus, que eu faça sempre o que Tu quiseres*". Dignai-vos glorificar vossa serva **Aléxia** e concedei-me, por sua intercessão, o favor que vos peço.....(peça-se). Assim seja.

(Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória)

Para receber de presente uma estampa de ALÉXIA com seu retrato e oração, basta escrever para: Sr. Gracindo Caram - Cx. Postal 18059 - São Paulo - CEP 04699-970 que ele lhe enviará GRATUITAMENTE pelo Correio.

Informatização das Paróquias

ADMINISTRAÇÃO PAROQUIAL

SOFTWARE:

Batismo, Casamento, Dízimo, Crisma, Bíblia, Cadastro de Paroquianos e Contabilidade Paroquial.

Maiores informações:

AM-INFORMÁTICA PASTORAL

(011) 66 0582
(011) 825 0700

"Senhor,
o nosso
coração
está inquieto..."



Santo Agostinho

JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3800

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

PERDOADOS PARA PERDOAR



24º Domingo do tempo comum
17 de setembro/95

1ª Leitura Ex. 32,7-11.13-14

Os povos antigos que trabalhavam com gado, tinham na vaca um animal sagrado. Ao fazer para si um bezerro de ouro no deserto, o povo estaria traíndo o Senhor que o libertara do Egito? Essa atitude se parece muito com a nossa: no batismo somos libertados mas, aos poucos, vamos esquecendo o nosso compromisso e voltamos aos nossos hábitos antigos.

A leitura de hoje nos mostra a reação de Deus diante dessa descrença. Por outro lado, Moisés, como líder, não abandona seu povo na hora da dificuldade, mas permanece firme e prefere morrer com seus irmãos a sobreviver sozinho.

A segunda parte da leitura é a oração de Moisés. Sabe que os argumentos não são encontrados na boa vontade humana e a salvação só pode ser obtida confiando na misericórdia de Deus. Aqui estão a razão e a esperança da salvação humana; o infinito amor de Deus, um amor que nunca será superado

pela infidelidade das pessoas.

A conclusão fala do arrependimento de Deus. Tudo acontece, não pelos merecimentos do povo, mas por desígnio de seu amor gratuito. É impossível ainda pretendermos ser justificados pelos nossos "atos bons". É o amor misericordioso de Deus que nos justifica.

2ª Leitura 1Tim 1,12-17

Deus nunca condena ninguém. A prova disso está na leitura de hoje e se encontra no testemunho de Paulo. A leitura contrasta com o que muitas vezes nós pensamos e falamos: Deus salva os justos e castiga os maus. No entanto, Jesus veio para salvar os que chamamos maus. Ninguém escapa ao seu amor.

Paulo diz que Deus o usou como instrumento para mostrar a sua magnanimidade e paciência. Se os maiores pecadores são dignos de misericórdia, como pensar que Deus irá tratar alguém com severidade?

Evangelho: Lc 15,1-32

O Evangelho de hoje nos propõe as parábolas da misericórdia de Deus. A parábola do filho pródigo já foi abordada no tempo da quaresma. Trataremos da ovelha e da drácula perdida.

As duas histórias podem ser interpretadas assim: um jovem vai para a cidade grande em busca de melhores condições de vida, mas entra num grupo errado e termina na droga e prostituição. Um dia encontra uma garota de uma comunidade que lhe consegue emprego e o traz para a comunidade cristã. Aqui está a ovelha e o bom pastor; o jovem perdido e que se encontrou.

Jesus pronuncia as parábolas

para se defender, pois os escribas e fariseus acusavam-no de estar organizando uma festa para os pecadores o que era proibido para um bom judeu. O contato com os pecadores iria contaminar a pessoa. Os líderes da época perguntam a Jesus como ele estava fazendo festa sem medo de contaminação. O problema não eram os pecadores, mas os "justos" que estavam se escandalizando com as atitudes de Jesus.

Algumas observações são interessantes nesta parábola da ovelha perdida: seria mais fácil encorajar os discípulos a irem em busca das 99 ovelhas perdidas, enquanto apenas uma permence fiel. Estes números estão mais próximos da realidade. O pastor também faz festa por um motivo muito pequeno. Deixa-se guiar pelo coração. Finalmente, a descrição da festa é bastante longa. Jesus não quer salientar a necessidade de converter os pecadores, mas os que se acham justos. Além de corrigir seu modo de vida, devem corrigir também sua idéia de Deus. Uma falsa idéia de Deus é o fundamento para justificar todas as formas de divisão.

Jesus revela um Deus que os fariseus não podem admitir: um Deus que se mistura com os pecadores. É um escândalo.

Na parábola da drácula perdida, o ensinamento é o mesmo que a da ovelha perdida. Vale salientar a explosão de alegria da mulher quando recupera a moeda perdida e a festa que ela dá para seus amigos e vizinhos.

As duas primeiras parábolas enfocam o fato de que é Deus que toma a iniciativa para a conversão das pessoas; ele é que sai em

busca de quem está perdido. A parábola do filho pródigo enfoca o quanto Deus respeita a liberdade humana. O pai não força o filho a ficar em casa ou retornar. Ele simplesmente fica esperando.

Tema do domingo

Um Deus que ama sem considerar os méritos.

Deus perdoa, embora o povo tenha voltado a adorar ídolos. Seu perdão é gratuito e não impõe nenhuma condição (1ª Leitura).

Podemos dizer: Paulo estava errando por não conhecer o Senhor, o povo de Israel se converteu aos ritos pagãos por ignorância e a pequena ovelha foi embora por engano. Aí está porque o Senhor era tão bom e compreensivo para com eles. Eu me pergunto: há alguém que peque de um modo diferente deste?

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 18 - Segunda-f.: 1Tm 2, 1-8 - A oração por todos os homens; Sl 27, 2. 7. 8-9, Lc 7, 1-10 - Cura do servo do centurião: Senhor, eu não sou digno.

Dia 19 - Terça-f.: 1Tm 3, 1-13 - Funções eclesiais: bispos, diáconos; Sl 100, 1-2ab. 2cd-3ab. 5. 6; Lc 7, 11-17 - Ressurreição do filho da viúva de Naim.

Dia 20 - Quarta-f.: 1Tm 3, 14-16 - Fé cristã, mistério da bondade divina; Sl 110, 1-2. 3-4. 5-6, Lc 7, 31-35 - Faça assim, ou não faça, o cristão sempre será criticado.

Dia 21 - Quinta-f.: Ef 4, 1-7. 11-13, Sl 18, 2-3. 4-5, Mt 9, 9-13.

Dia 22 - Sexta-f.: 1Tm 6, 2c-12 - Piedade desinteressada; Sl 48, 6-7. 8-10. 17-18. 19-20; Lc 8, 1-3 - Piedosas mulheres acompanham Jesus.

Dia 23 - Sábado: 1Tm 6, 13-16 - Guarda o mandamento até a Aparição de Jesus Cristo; Sl 99, 2. 3. 4. 5, Lc 8, 4-15 - Parábola do semeador.

A RIQUEZA PARA CONSTRUIR A FRATERNIDADE



25º Domingo do tempo comum
24 de setembro/95

Primeira Leitura - Am 8,4-7

Amós viveu há uns 750 anos antes de Cristo. Israel estava vivendo um tempo de prosperidade, mas também de injustiças, pois a riqueza era apenas para alguns. Os pobres da terra eram explorados e os fracos eram alvos de todos os tipos de injustiças.

Hoje lemos sua denúncia da situação e suas ameaças para os responsáveis. Amós acusa os donos do capital, os comerciantes da época, por usarem de desonestidade, comprando barato e exorbitando nos lucros. Essa injustiça clama aos céus e faz com que Deus "nunca esqueça".

E agora: não testemunhamos situações similares daquelas denunciadas por Amós? Pode Deus e religião serem separados do preço do arroz, do feijão, do pão, do sabão e do sal? Não estarão também, sendo cristãos, os que levam vantagem da necessidade do pobre e mesmo

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Telis.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 15,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

Nº Bairro

CEP Cidade

Assinatura: Est.:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista AVE MARIA - Rua Marfim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 15,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 15,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco no valor de CR\$

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº para Agência Santa Cecília - São Paulo
Código 403911 a quantia de R\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP:

Assinatura: Cidade Est.:

do doente para fazer dinheiro em grande quantidade?

2ª Leitura - 1Tim 2,1-8

Na parte da carta a Timóteo que lemos hoje, Paulo está dando algumas instruções à comunidade cristã sobre a oração. Pede que oremos pelas pessoas responsáveis pela comunidade para que desempenhem bem seus deveres e todos tenham a paz.

A oração da comunidade é "universal", isto é, serve para todos sem distinção de pessoas ou classe social. Este comportamento reflete o sentimento e atitudes do Pai que está no céu e quer que todos sejam salvos e alcancem total conhecimento da verdade.

E nós, para quem rezamos? Para nossos próprios problemas ou para as necessidades de nossos familiares e amigos? Se a nossa oração é egoísta, estaremos realmente treinando nosso coração para a universalidade?

Evangelho - Lc 16,1-13

A primeira vista, parece que Jesus elogia uma atitude desonesta do administrador. Elogiar a administração de uma pessoa não é aprovar o que a pessoa fez.

Os administradores usualmente se comportavam como os coletores de taxas: eles deviam entregar ao patrão uma certa quantia fixa, os que coletassem a mais permaneceriam com eles. Ao invés de agir como ladrão, ele desistiu da parte de seu lucro (embora exorbitante e desonesto). Explicando assim a parábola, entendemos que o administrador estava preocupado com o seu futuro: ele iria precisar mais de amigos

do que propriamente do lucro.

Jesus comenta que seus discípulos não são astutos como os outros homens em matéria de dinheiro e negócios. É correto que seja assim, já que os outros sempre usam métodos desonestos, trapaças e chantagens.

Jesus nos ensina como transformar a "tentação" da riqueza em bem. Lembra-nos também de que não somos mestres, mas administradores dos bens de Deus. Mesmo o dinheiro ganho com as próprias mãos continua pertencendo a Deus e nós somos apenas administradores desses bens. Jesus nos diz que a melhor maneira de empregar os bens é empregá-los para fazer verdadeiros amigos.

As pequenas coisas são as que não podemos carregar conosco. Santo Ambrósio costumava dizer: "Nós não deveríamos considerar riqueza o que não podemos carregar conosco, pertencem a outros".

Os bens do mundo futuro, o Reino de Deus, ao invés, são chamados de "grandes coisas", as "riquezas genuínas", o que é nosso. Tudo disso pode ser adquirido com os bens que não contam, como no caso do administrador da parábola.

A conclusão de Jesus: "É impossível servir a Deus e ao dinheiro". Às vezes, bem que gostaríamos de ficar com os dois. Mas isto não é possível quando as ordens se contradizem, pois uma diz "divida" e a outra "acumule". Como atender a ambos?

Tema de domingo

Como ser um astuto administrador dos bens deste mundo?

Os ricos do tempo de Amós

eram pessoas mesquinhas, porque aumentavam as riquezas chantageando e explorando os pobres, sem respeitar os "dias sagrados", ocupando-se somente com seus interesses egoístas.

O Evangelho ensina que o bom uso dos bens deste mundo acontece quando são empregados para ajudar os outros ou para conquistar a amizade dos pobres.

Para entender esta verdade, tão difícil de aceitar, precisamos de oração. É isto que Paulo nos diz na segunda leitura.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 25 - Segunda-f.: Ed 1,1-6 - Ciro, rei da Pérsia, autoriza o regresso dos cativos; Sl 125, 1-2ab. 2cd-3. 4-5. 6, Lc 8, 16-18 - Lâmpada à vista.

Dia 26 - Terça-f.: Ed 6, 7-8. 12b. 14-20 - Reconstrução e consagração do Templo; Sl 121, 1-2. 3-4a. 4b-5, Lc 8, 19-21 - Mãe e "irmãos" de Jesus.

Dia 27 - Quarta-f.: Ed 9, 5-9 - Esdra proclama a misericórdia de Deus; Cântico: Tb 13, 2. 3-4a. 4bc. 5. 8, Lc 9, 1-6 - Missão dos doze Apóstolos.

Dia 28 - Quinta-f.: Ag 1, 1-8 - Primeiro oráculo: É necessário reconstruir a Casa de Deus; Sl 149, 1-2. 3-4. 5-6a e 9b; Lc 9, 7-9 - Opinião de Herodes sobre Jesus.

Dia 29 - Sexta-f.: Dn 7, 9-10. 1314 ou Ap 12, 7-12a, Sl 137, 1-2a. 2bc-3. 4-5, Jo 1, 47-51.

Dia 30 - Sábado: Zc 2, 5-9. 14-15a - Deus dispersará os inimigos e habitará com os seus; Cântico: Jr 31, 10. 11-12ab. 13, Lc 9, 43b-45 - Segundo anúncio da paixão.

**ASSINE
A
REVISTA
AVE-MARIA
9 - 011- 662128**

O PERIGO DAS RIQUEZAS



26º Domingo do tempo comum

1 de outubro/95

Primeira Leitura - Am 6,4-7

O Profeta Amós ataca fortemente os líderes políticos e aristocratas que viviam nos palácios da Samaria. Amós mostra toda a sua ira e indignação contra os que exploram vergonhosamente os trabalhadores a ponto de serem forçados a passar todo o dia trabalhando, enquanto os líderes da Samaria passavam o tempo nos palácios se banquetando.

Às vezes nós agimos como os aristocratas da Samaria: oprimimos quando queremos satisfazer nossos pequenos ou grandes objetivos ou vícios e impomos duras tarefas a toda a família, à esposa e filhos.

2ª Leitura - 1Tim 6,11-16

Paulo, escrevendo a Timóteo, está preocupado com os falsos profetas que tentam confundir as comunidades cristãs levando-as para longe da verdade. Na última parte da carta ele descreve os vícios desses

povos: eles estavam cegos pelo orgulho e consideravam a religião uma fonte de lucro.

Paulo recomenda a Timóteo evitar estes males e buscar a justiça, piedade, fé, caridade, paciência e gentileza para com todos.

Todo cristão deveria refletir sobre esta lista de virtudes, mas especialmente os líderes das comunidades, para que não sejam tentados a modificar a mensagem do Mestre para servir aos seus ideais ou aos desejos dos mais poderosos.

Evangelho - Lc 16, 19-31

No fundo desta parábola está uma grande expectativa social na qual o povo vivia: expectativa de uma virada completa na situação da época.

O nome da parábola poderia ser assim: o julgamento de Deus sobre o rico e sobre o pobre Lázaro (que significa = o Senhor te ajuda).

É a única parábola em que Jesus chama seus personagens pelo nome (o pobre), enquanto o rico é apenas mencionado. Não são os nossos gostos diferentes dos de Deus? Os pobres de nossas comunidades possuem um nome? São eles estimados e lembrados ou são forçados a ficar de lado para dar espaço aos mais importantes?

A parábola não quer julgar o comportamento do rico e do pobre. Mas nos mostra situações em que queremos defender a todo o custo a convicção de que há bons homens ricos e maus homens ricos. Isso nos permite continuar pensando que neste mundo nós podemos continuar tendo vergonhosas diferenças. O muito rico pode continuar vivendo

perto do miserável, desde que ele não roube e desde que dê esmolas. Nós queremos continuar pensando que o acumulado pelas pessoas pertence a elas e que ninguém pode tocar em seus bens; eles podem usá-los como quiserem e até desperdiçá-los, se desejarem.

É exatamente este modo de ver as coisas que Jesus não pode aceitar. Ele quer destruir esta convicção profundamente arraigada no coração de muitos cristãos. Na parábola ele fala do homem rico que é condenado, não porque era mau, mas simplesmente porque era rico. Jesus quer nos dizer que a existência de duas classes de pessoas é contrária ao plano de Deus. Os bens deste mundo são para serem repartidos. Todos devem ter o necessário para viver. Um outro ensinamento que podemos tirar: "ouvir Moisés e os profetas" significava no tempo de Jesus a "sagrada Escritura". Daí a conclusão que o fundamento de nossa fé não está nas aparições, revelações, prodígios, eventos extraordinários atribuídos aos anjos ou santos. A única fonte de uma fé firme e profunda é a Palavra de Deus.

Tema de domingo

Deus, o amigo do pobre. O povo de Israel olhava os ricos como pessoas abençoadas por Deus. A primeira leitura ataca essas pessoas por sua vida preguiçosa e indolente.

As pessoas escolhem estar ao lado dos ricos. O Evangelho de hoje ao invés disso, nos conta que Deus fica com os pobres e oprimidos. Ele os considera seus amigos e dá-lhes nomes a todos que são insignificantes aos olhos humanos, àqueles que são

desprezados, negligenciados e esquecidos. Ele pede justiça a todos neste mundo.

A segunda leitura está ligada a este tema porque denuncia a ganância por riqueza como causa de todo mal.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 02 - Segunda-f.: Ex 23, 20-23, Sl 90, 1-2. 3-4. 5-6. 10-11, Mt 18, 1-5. 10.

Dia 03 - Terça-f.: Zc 8, 20-23 - Peregrinos estrangeiros afluirão a Jerusalém; Sl 86, 1-3. 4-5. 6-7, Lc 9, 51-56 - Jesus repellido da parte dos samaritanos

Dia 04 - Quarta-f.: Ne 2, 1-8 - Neemias recebe o encargo de restaurar Jerusalém; Sl 136, 1-2. 3. 4-5. 6, Lc 9, 57-62 - Deixar tudo para seguir Jesus: três casos de vocação.

Dia 05 - Quinta-f.: Ne 8, 1-4a. 5-6. 7b-12 - Leitura solene da Lei, pelo sacerdote Esdras; Sl 18, 8. 9. 10. 11, Lc 10, 1-12 - Missão dos 72 discípulos; instruções.

Dia 06 - Sexta-f.: Br 1, 15-22 - Confissão dos pecados e oração dos exilados; Sl 78, 1-2. 3-5. 8. 9, Lc 10, 13-16 - Ai de vós, Corazaim, Betsaid, Cafarnaum; ai de quem não me ouviu!

Dia 07 - Sábado: Br 4, 5-12. 27-29 - Palavras de consolo: aquele que vos feriu há de consolar-vos; Sl 68, 33-35. 36-37, Lc 10, 17-24 - Volta da demissão bem-sucedida.

NA PAZ DO SENHOR

Em Lavras, MG, **João Batista Gatini** aos 9/12/93, 30 anos como assinante da revista Ave-Maria.

Em Lavras, MG, **Angelita Andrade dos Santos** aos 5/9/94, mais de 40 anos assinante desta revista.

SERVIR COM HUMILDADE E FIDELIDADE



27º Domingo do tempo comum
8 de outubro/95

1ª Leitura - Hab 1.2-3.; 2,4

Habacuc viveu aproximadamente 600 anos antes de Cristo. Num tempo em que a situação estava ficando insuportável, o povo vai a Habacuc e pede que ele consulte o Senhor. O profeta tem a coragem de dizer a Deus que não entende sua tolerância com o mal, ele ousa censurá-lo por seu comportamento.

A segunda parte da leitura é a resposta de Deus: nada irá mudar por enquanto, não haverá nenhuma mudança imediata. Algum tempo ainda terá que passar antes da libertação. Mas as pessoas não devem se desencorajar. Ele irá intervir na hora certa. Então o correto e o justo irão viver e triunfar enquanto o mal será derrotado.

Nós nos encontramos na mesma situação de Israel oprimido do tempo de Habacuc e nos perguntamos: por que Deus permite que tantas coisas absurdas aconteçam? E a resposta de Deus continua a

mesma: continuem acreditando, não abandonem a justiça. Talvez vocês não entendam as razões para a minha tolerância, mas sejam fiéis assim mesmo. Um dia vocês verão minha intervenção e salvação.

2ª Leitura - 2Tim 1.6-8,13-14

A segunda carta a Timóteo é enviada a todos aqueles que têm liderança nas comunidades cristãs. O ministério confere poder na fraqueza, coragem para testemunhar a verdade e não timidez. O serviço à comunidade é como o fogo que deve sempre ser renovado para manter o calor. Assim também na vida espiritual: diariamente precisamos acender em nós o fogo aceso pelo Espírito Santo no dia do nosso Batismo.

Para não cair no desencorajamento é preciso "abandar a chama" do fogo do nosso compromisso e honestidade de intenções.

A segunda parte da leitura é um apelo à perseverança na fé, sempre de olho nas doutrinas erradas. Isso não significa que devamos rejeitar qualquer mudança. A fé cristã é sempre a mesma e nem uma Palavra do Evangelho poderá ser mudada. Mas o entendimento da mensagem do Mestre pode ser aperfeiçoado.

Evangelho - Lc 17,5-10

Como a fé pode ser aumentada? Como medi-la se é grande ou pequena? Se fé consiste em aceitar algumas verdades, então não seria nem grande e nem pequena, mas ela conduz a uma ação concreta: seguir Cristo e, como tal, ela pode crescer ou diminuir.

Se por fé entendemos a crença e um concreto compromisso de vida, então podemos ter resultados extraordinários, como as imagens da árvore arrancada ou a montanha mudada de lugar sugere. Fé não é um meio barato de conseguir o que se quer de Deus.

Jesus quer nos dizer que a fé é capaz de fazer o que parece impossível aos olhos humanos. Pela fé encontramos soluções para o que parecia total e definitivamente fora de controle. Muitos exemplos poderiam ser citados.

Que dizer do servo que trabalha o dia inteiro e no final do expediente recebe tão pequena recompensa? Certamente o Senhor vai recompensar os esforçados; ele não esquecerá as lágrimas e sacrifícios, os gestos de amor e as almas destes fiéis servos. Mas este modo de entender nossa relação com Deus esconde também um risco muito sério: o perigo de querer acertar com Deus os nossos direitos. Estas reclamações de uma "religião de méritos" pode ser desastrosa para quem a pratica.

Como pode ser verdadeiro o amor se alguém pratica boas ações só para acumular méritos diante de Deus? Tal homem ainda é egoísta. Deus não é um contador que mantém controle entre os débitos e créditos. Jesus está nos dizendo que o humano não pode ganhar nada diante de Deus, mesmo após fazer tudo que é esperado. Fizemos o que devíamos fazer.

Por que fazemos o bem? Porque nós devemos ficar realmente felizes somente quando conseguimos fazer tudo gratuitamente. Se alguém bebe e pára de beber, pode exigir de

Deus a recompensa por ter deixado a bebida? Ele deve sentir-se feliz por ter mais paz consigo mesmo, com os vizinhos e com Deus. Quando agimos gratuitamente nos parecemos com nosso Pai do céu. Deixemos de lado a idéia de méritos. Começemos a nos encher de alegria agora para agradecer a Deus pelo bem que nos fez.

Tema do domingo

A fé que faz milagres.

O tema ligando as leituras de hoje juntas é a fé. Na primeira leitura, Deus, através do profeta Habacuc, pede às pessoas de Israel para não desistirem apesar das dificuldades ou situações que parecem mexer com sua fé em Deus.

No Evangelho Jesus está nos dizendo que fé é uma força muito poderosa, capaz de ter efeitos inesperados e lembra: fé nunca é algo que nos dá direito a querer recompensa de Deus. É um presente que nos ajuda a entender a vida e fortalecer nossa felicidade. Mas devemos agradecer a Deus por tal presente.

Às vezes esquecemos os presentes que recebemos, e então é necessário "abandar a chama" e se tornar novamente conscientes de nossa condição privilegiada e da responsabilidade que tal condição exige. (2ª leitura).

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 09 - Segunda-f.: Jn 1, 1-2, 1. 11 - Jesus tenta fugir da missão que Deus lhe confiara; Cântico: Jn 2, 2. 3. 4. 5. 8, Lc 10, 25-37 - Parábola do bom samaritano, o verdadeiro próximo.

Dia 10 - Terça-f.: Jn 3, 1-10 - Nínive

inteira se converte a Deus; Sl 129, 1-2. 3-4ab. 7-8, Lc 10, 38-42 - Jesus em casa de Marta e Maria.

Dia 11 - Quarta-f.: Jn 4, 1-11 - Deus recrimina a impaciência de Jonas; Sl 85, 3-4. 5-6. 9-10, Lc 11, 1-4 - Assim deveis orar: Pai nosso...

Dia 12 - Quinta-f.: Mt 3, 13-20a - A grande diferença entre obedecer e não obedecer a Deus; Gl 3, 1-5; Lc 11, 5-13 - Oração persistente e sua eficácia.

Dia 7 - Sexta-f.: Lc 11, 15-26 - Jesus acusado de agir pelo diabo!

Dia 8 - Sábado: Lc 11, 27-28 - Ditoso o ventre que te trouxe! Ditosos os que ouvem a Palavra!

A S S I N E
A
R E V I S T A
A V E - M A R I A
9 - 0 1 1 - 6 6 2 1 2 8

RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA:

JEREMIAS - o homem



(Página 31)



DRAMATIZAÇÕES BÍBLICAS - Max Martins, AM Edições, 211 págs. Temos aqui uma vida em três atos ou três aspectos de uma vida. Os dois primeiros englobam a infância de Jesus, e o terceiro nos dá alguns aspectos da doutrina transformadora do amor a Deus e ao próximo, e algumas das maravilhas operadas por Jesus. Como leitura, como jogral, como textos levados ao palco, várias são as formas que nos levam a inserir-nos profundamente nestas lições de amor. A

leitura jogralizada é boa porque há textos, às vezes, por demais longos para serem memorizados. **R\$ 13,00**



OS SEGREDOS DA MÚMIA DO GELO - Rogério Andrade Barbosa, Editora FTD, 82 págs. A estória deste livro foi baseada em fatos verdadeiros: a descoberta de uma múmia conservada no gelo dos Alpes. Esse achado sacudiu a comunidade científica e inspirou o autor a escrever sobre o assunto, ainda mais após ler uma reportagem em que mulheres se ofereciam para serem fecundadas pelo sêmen do homem do gelo. Isso seria possível? A genética avança dia a dia, abrindo novos e imprevisíveis caminhos para o estudo da

evolução humana e dos seres vivos. Experiências como a do livro é ficção, mas no futuro... Quem sabe? **R\$ 5,90**



FAMÍLIA E EDUCAÇÃO - Textos dos Padres da Igreja organizados por Pedro Hanaoka, Cidade Nova Editora, 88 págs. Autores da Antigüidade Cristã (primeiros seis séculos do Cristianismo), os Padres da Igreja, foram os "semeadores" da fé cristã em meio a um mundo pagano. Mudaram os tempos, mudaram as circunstâncias, mudaram as concepções de mundo e, no entanto, pode-se descobrir o veio de ouro da verdade revelada perpassando a história e chegando até os dias de hoje. Neste sentido o livro responde às

perguntas: O que disseram os Padres da Igreja no início do cristianismo? O que falam para a Igreja e para a sociedade de hoje? **R\$ 4,50**



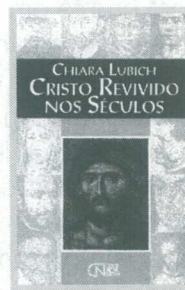
SACRIFÍCIOS HUMANOS E SOCIEDADE OCIDENTAL: LÚCIFER E A BESTA - Franz J. Hinkelammert, Editora Paulus, 232 págs. A sociedade ocidental cada vez mais se afirma pela manipulação de uma série de mitos. A presente obra analisa três desses mitos. Primeiro o de Ifigênia. Em segundo lugar, discute-se o significado do sacrifício humano, baseado no sacrifício de Jesus. Analisa dois mitos centrais da tradição apocalíptica: o mito da luta entre o anjo Miguel e o Dragão e o mito da Nova Terra. São chaves não só

para a expansão do fundamentalismo cristão, mas também para a atual retórica do Império, que pretende dominar o mundo. **R\$ 11,90**



EVANGELIZAR A PARTIR DOS PROJETOS HISTÓRICOS DOS OUTROS - Ensaio de missiologia - Paulo Suess, Ed. Paulus, 238 págs. Significa assumir uma nova perspectiva na teologia da missão e estabelecer novas prioridades na prática missionária. A primeira tarefa da comunidade missionária é fazer, junto com os *Outros pobres*, a leitura dos seus projetos históricos no contexto macroestrutural que estão codificados em suas culturas. Estas, são sistemas imperfeitos de vida, historicamente abertos e sujeitos a transformações.

Nestas transformações, a comunidade missionária se faz companheira dos *Outros pobres* em sua solidão, angústia e exclusão. **R\$ 9,60**



CRISTO REVIVIDO NOS SÉCULOS - Chiara Lubich, Cidade Nova Editora, 200 págs. "De vez em quando Deus nos faz encontrar um santo especializado em determinado aspecto da vida cristã para nos ajudar e nos sublinhar com outra luz, a vida que o Eterno criou para nós". Esta frase de Chiara Lubich traduz bem esta obra: é o seu encontro com a figura dos santos, cujo relacionamento poderia chamar-se de "amor recíproco". Os santos no seu conjunto expressam e encarnam em seu tempo, cada um a seu modo,

uma palavra viva do único Cristo. É nesse sentido que a autora deixa transparecer uma metodologia própria para enxergar o santo. **R\$ 12,00**



MISTÉRIO NA CASA DAS RUNAS - Luiz Galdino, Ed. FTD, 200 págs.

Para fazer um trabalho em grupo, Marcelo percorre os bairros de São Paulo. Com a máquina de Patrícia, colega de escola e integrante do grupo, vai clicando o que lhe interessa. Assaltado por pivetes, fica sem a máquina. Ao dar queixa do roubo percebe, decepcionado, o desinteresse da polícia pelo caso. Numa das ruas do bairro, Marcelo se depara com um pacote na porta de uma casa... Leia o livro e veja o que acontece no final. **R\$ 7,80**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

LIVRARIA AVE MARIA

Caixa Postal 6226
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Atendemos pelo reembolso postal.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ N° _____

CEP: _____ Estado: _____

Assinatura _____

Jeremias - o homem

Enquanto os outros profetas deixaram suas mensagens sem falar muito sobre suas pessoas, Jeremias abre sua alma e nos faz penetrar no drama da sua existência. Conheça sua personalidade e sua época. Ache as palavras pedidas no versículo

indicado entre parenteses; todas estão no livro de Jeremias. Os verbos coloque no infinitivo. Depois trate de colocar as palavras no diagrama.

As citações bíblicas foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria.

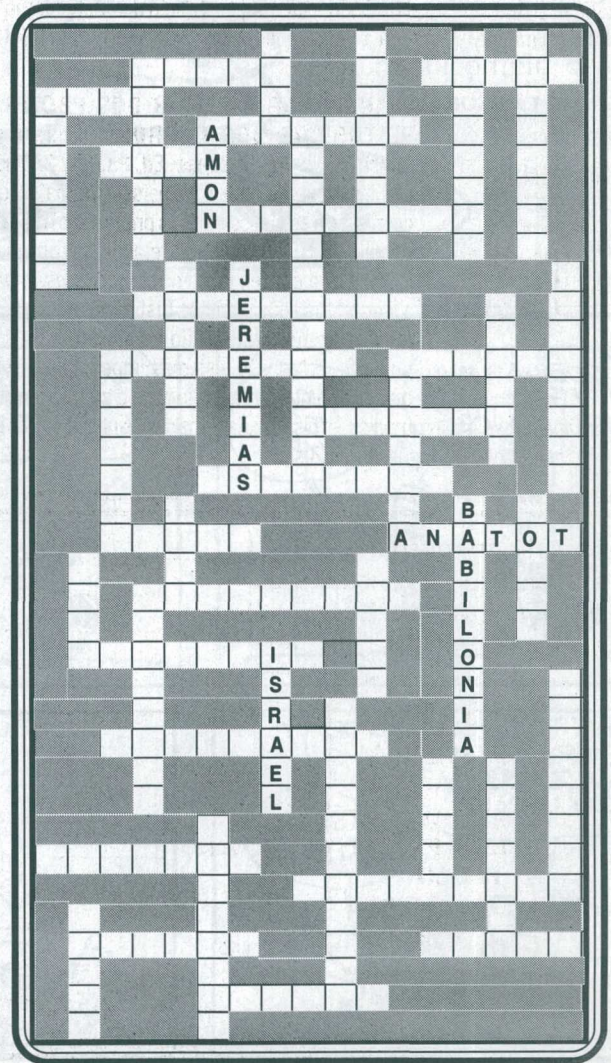
- A M O N** - (27,3) rei de Judá, filho de Manasses, pai de Josias.
 _____ - (27,3) povo e território ao Sul do Mar Morto.
 _____ - (4,5) o reino do Sul.
 _____ - (27,3) povo e território a Este do Mar Morto.
 _____ - (40,1) cidade fortificada a 8 km ao N. de Jerusalém.
 _____ - (36,27) manuscrito em papiro.
 _____ - (27,3) cidade da Fenícia.
 _____ - (26,2) pátio interno; vestíbulo.
 _____ - (36,4) companheiro e escriba de Jeremias.
 _____ - (29,1) missiva; epístola.
 _____ - (43,11) o país vale do Nilo.
 _____ - (6,16) pregar; anunciar; explicar.
 _____ - (40,6) cidade fortificada ao N. de Jerusalém.
 _____ - (6,1) cidade fortificada ao Sul de Jerusalém.
 _____ - (19,14) elevação onde se ofereciam sacrifícios humanos.

- A N A T O T** - (1,1) cidade natal de Jeremias.
 _____ - (16,2) mulher prometida no casamento.
 _____ - (20,1) sacerdote que mandou prender Jeremias.
I S R A E L - (10,1) o reino do Norte.
 _____ - (1,2) rei de Judá, filho de Amon, pai de Joaquim.
 _____ - (37,15) cadeia.
 _____ - (43,7) importante cidade egípcia.
 _____ - (28,1) o falso profeta.
 _____ - (37,5) tribo semita de Babilônia.
 _____ - (32,2) prisão.
 _____ - (1,1) filho de Jeremias.
 _____ - (22,18) rei de Judá, filho de Josias pai de Sedecias.
 _____ - (1,5) vocação de Jeremias.
 _____ - (20,7) atrair; encantar; fascinar; deslumbrar.
 _____ - (27,3) cidade ao Norte de Tiro.

- _____ - (1,1) uma das doze tribos de Israel.
 _____ - (36,23) pequena faca cuja lâmina fecha no cabo.
 _____ - (38,7) poço para reserva de água.
 _____ - (36,2) exprimir por escrito; redigir.
 _____ - (20,2) agredir com pancadas.
 _____ - (39,14) governador de Judá depois da queda de Jerusalém.

- J E R E M I A S** - (1,11) o Profeta
 _____ - (15,10) praguejar, blasfemar contra.
 _____ - (26,8) ajuntamento de pessoas.
 _____ - (17,16) termos; vocábulos.
 _____ - (34,2) último rei de Judá, filho de Josias.

- B A B I L Ô N I A** - (24,1) cidade para onde foram deportados os judeus em 586 a.C.
 _____ - (11,21) tramar; maquirar.
 _____ - (15,16) não pregar; não fazer caso de.
 _____ - (5,1) cidade de Davi.
 _____ - (39,11) comandante da guarda real de Nabucodonosor.
 _____ - (1,1) profissão do pai de Jeremias.
 _____ - (12,3) sensibilidade (pl.).
 _____ - (21,2) rei de Babilônia.



O nó

Dividir a turma em dois grupos. Marcar, para cada fila, uma linha de partida e um pequeno círculo no chão como ponto de chegada. Cada grupo forma uma fila atrás da linha de partida.

Dentro de cada círculo, no ponto de chegada, está um pedaço de barbante grosso.

Quando for dado o sinal, o primeiro de cada fila sai correndo, vai até o círculo, pisa dentro do círculo, pega o barbante, dá um nó, põe no lugar novamente, volta correndo, bate na mão do primeiro da fila e vai para o último lugar. A próxima pessoa de cada grupo faz a mesma trajetória.



E a brincadeira continua... Qual será o grupo vencedor?

Depois, vamos conferir o barbante. O barbante deve ter tantos nós quantos são os participantes de cada grupo.

Esta brincadeira...de outras maneiras

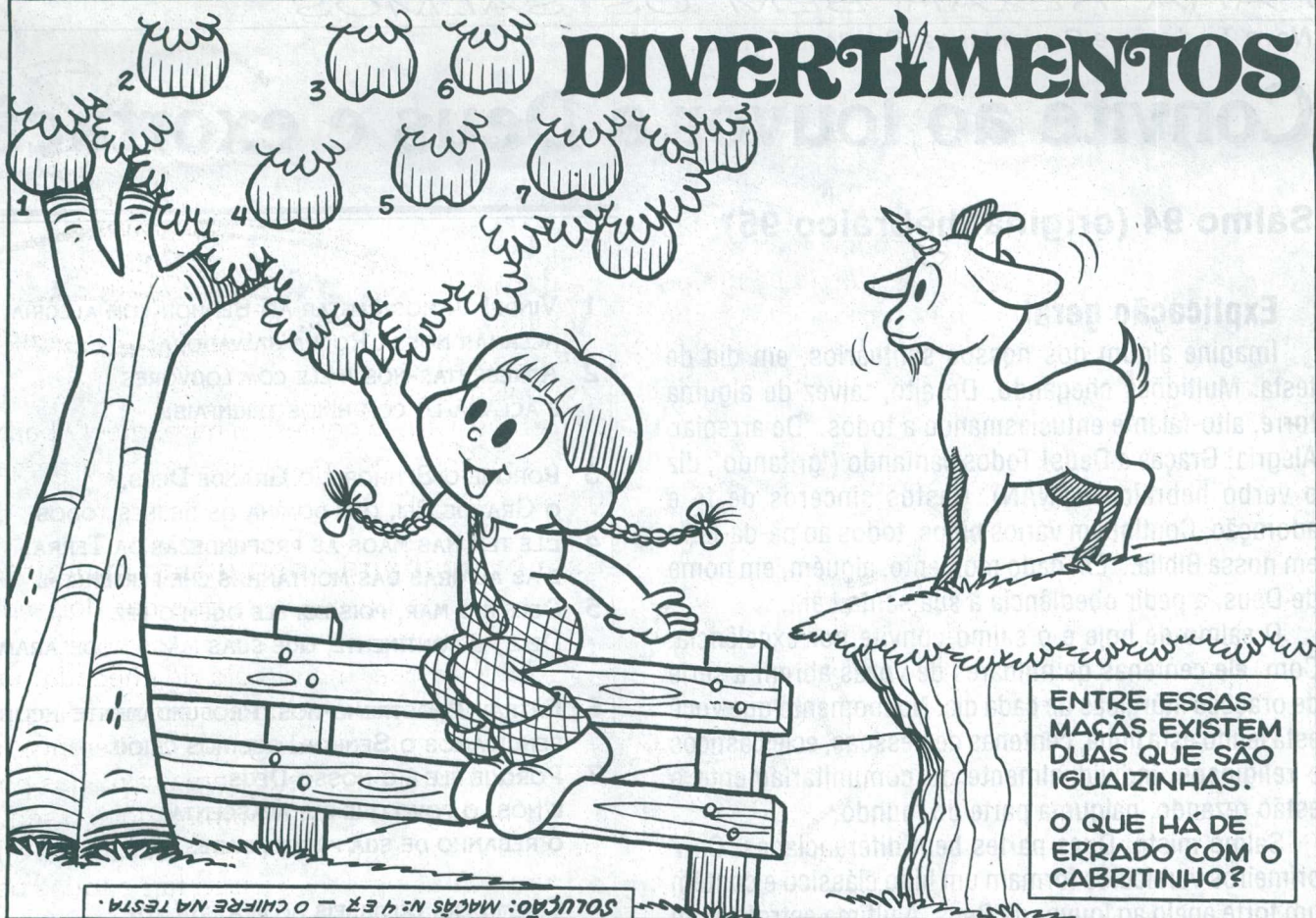
- Cada pessoa tem que dar dois nós no barbante.
- Colocar, no círculo de chegada, tantos pedaços de barbante quanto são os participantes de cada grupo. A diferença, agora, é esta: o primeiro dará um nó nas pontas do barbante e formará uma argola; o segundo passará o barbante por dentro da argola e dará um nó nas pontas; e assim farão todos os outros. O objetivo, agora, é criar uma corrente de barbante, com cada argola passando dentro da outra.

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201-5434.



Extraído do livro "Pagando o Pato" de Cica.

DIVERTIMENTOS



ENTRE ESSAS
MAÇÃS EXISTEM
DUAS QUE SÃO
IGUAZINHAS.

O QUE HÁ DE
ERRADO COM O
CABRITINHO?

SOLUÇÃO: MAÇÃS N. 4 E 7 — O CHIFRE NA TESTA.

JOGO DOS SETE ERROS



CRUZADAS

1. BRINQUEDO COM PENAS.
2. ANO DOMINE.
3. USA-SE PARA FERRAR O CHÃO.
4. INFLAMAÇÕES.
5. ESTÁ (POPULAR) DO LADO CONTRÁRIO.
6. DO LADO CONTRÁRIO.

1	2	3	4	5	6
2	■			■	
3					
4					
5	■			■	
6					

SOLUÇÃO:
PETECA
A.D.
TAPETE
EDEMAS
TA
AVESSO

SOLUÇÃO
SETE ERROS
SARDAS
E CHAPÉU DO
ZE LELE.
BÔDES DO
ZE DA ROÇA,
TRABUCA,
LENÇO E
BOTA DO
FAZendeIRO.
POEIRA.



787

Convite ao louvor a Deus e exortação

Salmo 94 (original hebraico 95)

Explicação geral

Imagine algum dos nossos santuários, em dia de festa. Multidões chegando. Do alto, talvez de alguma torre, alto-falante entusiasmando a todos. De arrear. Alegria! Graças a Deus! Todos cantando ("gritando", diz o verbo hebraico RANÂN). Gestos sinceros de fé e adoração. Continuam vários hinos, todos ao pé-da-letra em nossa Bíblia... Em dado momento, alguém, em nome de Deus, a pedir obediência à sua santa Lei...

O salmo de hoje é o salmo-convite por excelência. Com ele centenas de milhares de vozes abrem a série de orações litúrgicas de cada dia. No momento que você está lendo esta linha, centenas de pessoas, eclesíasticos e religiosos, individualmente ou comunitariamente o estão rezando, nalguma parte do mundo.

Salmo misto. Duas partes bem diferenciadas. Os 7 primeiros versículos formam um hino clássico e contêm um forte apelo ao louvor de Deus. A última estrofe é um oráculo (voz do céu, de grande autoridade), atribuído ao próprio Deus, para melhor impressionar os ouvintes, contendo séria e até ameaçadora exortação à observância da Lei, como agradecimento pela posse da Terra Prometida. Em resumo: *hino e oráculo*.

Muita parença com o salmo 80(81), na divisão e no assunto.

QUANTO AO HINO: duas subdivisões, cada uma começando com os imperativos "Vinde" e "Entrai". Convites a entrar cantando e a adorar prostrados por terra. Três motivos: porque Deus é o maior, por que ele tudo criou, porque nos escolheu e privilegiou.

QUANTO AO ORÁCULO: absoluta necessidade de conhecer as vicissitudes da travessia pelo deserto. A gente precisa recordar os fatos narrados em Êxodo 17, em Números 20 e, especialmente, em Números 14! Quantas vezes o povo reclamava! Quanta incredulidade! Que castigo de Deus ofendido!

Para os 4 últimos versículos, eu me dispensaria de escrever qualquer comentário, para quem tivesse o carinho de ler I Coríntios 10, 1-13 e a célebre página da Carta os Hebreus 3, 7 — 4,11.

Divisão por estrofes:

- Introdução da comunidade na presença de Deus — estrofe 1.
- Aclamação ao Grande Deus, Grande Rei — estrofe 2.
- Homenagem ao Deus que é nosso e nós dele — estrofe 3.
- Exortação (em tom profético) à observância da Lei - estrofe 4.

- 1 VINDE! VAMOS CANTAR AO SENHOR COM ALEGRIA, ACLAMAR NOSSA ROCHA SALVADORA!
 - 2 APRESENTAR-NOS A ELE COM LOUVORES E ACLAMÁ-LO COM HINOS TRIUNFAIS.
 - 3 PORQUE O SENHOR É O GRANDE DEUS, O GRANDE REI, QUE DOMINA OS DEUSES TODOS.
 - 4 ELE TEM NAS MÃOS AS PROFUNDEZAS DA TERRA, E AS ALTURAS DAS MONTANHAS LHE PERTENCEM.
 - 5 DELE É O MAR, POIS FOI ELE QUEM O FEZ. DELE, O CONTINENTE, QUE SUAS MÃOS MODELARAM.
 - 6 ENTRAÍ! PROSTREMO-NOS. PROFUNDAMENTE INCLINADOS BENDIGAMOS O SENHOR, QUE NOS CRIOU.
 - 7 PORQUE ELE É O NOSSO DEUS, E NÓS, O POVO QUE ELE APASCENTA, O REBANHO DE SUA PROPRIEDADE.
- QUEM DERA OUVÍSSEIS HOJE A SUA VOZ:
- 8 "NÃO FECHÉIS O CORAÇÃO, COMO EM MERIBÃ, COMO AQUELE DIA EM MASSÁ, NO DESERTO,
 - 9 ONDE VOSSOS ANTEPASSADOS ME PROVOCARAM E DESAFIARAM APESAR DE TEREM VISTO O QUANTO EU FIZ POR ELES!
 - 10 QUARENTA ANOS AQUELA GERAÇÃO ME CONTRARIOU E EU CONCLUÍ: 'É UM POVO DE CORAÇÃO ERRANTE! NÃO ACABAM DE ENTENDER OS MEUS DESÍGNIOS!'
 - 11 POR ISSO, INDIGNADO, EU DECIDI QUE JAMAIS ENTRARÃO NO MEU DESCANSO!"

Meu colega de estudos bíblicos, Pe. Nércio Rodrigues (já falecido — Que Deus o premie!), com acerto escreveu: "Diariamente, na liturgia, os fiéis são convocados, por este invitatório solene, a celebrar os louvores do Senhor do Universo e do Pastor de seu Povo. A marcha no deserto, rumo à Terra da Promessa e do Repouso, é a condição permanente da Igreja peregrinante. A História do templo de Moisés se tornou profecia para os tempos de Jesus, o novo Moisés. É Jesus que conduz o Povo de Deus para a verdadeira Terra Prometida, para o verdadeiro Repouso da bem-aventurança. Todos os tempos da história da Igreja são o HOJE dessa peregrinação, durante a qual urge excluir toda revolta e todo endurecimento de coração, para ouvir a voz de Deus com docilidade, seguindo na esperança o firme caminho da fé do amor." ■

à docilidade aos preceitos divinos

Explicação de alguns versículos

Rocha, rochedo, pedra, penedo, penhasco são palavras que sugerem firmeza, segurança, durabilidade. "Deus, minha Rocha, meu Rochedo, Pedra que me salva"... são expressões bíblicas. As fendas, grutas e cavernas na pedra oferecem proteção. Sob este aspecto lembram Deus, nosso melhor refúgio, nossa defesa inexpugnável.

A expressão "Deus, Rocha salvadora" pode estar relacionada com o v. 1, que lembra a água do rochedo que "salvou" a vida do povo no deserto. Esta Rocha, esta Pedra é imagem de Jesus Cristo, segundo a Primeira aos Coríntios 10,4

A palavra "deuses" às vezes designa os anjos. Aqui refere-se às divindades pagãs.

A soberania de Deus é proclamada nas duas direções em sentido vertical ("dos abismos às alturas") e no sentido horizontal (sobre a imensa vastidão da Terra e do mar). Porque as nações vizinhas acreditavam que os seus deuses moravam no topo das montanhas e que outros poderes eram donos do mundo subterrâneo, o salmista afirma a absoluta supremacia do Deus, senhor dos abismos e das alturas, dos continentes e dos mares.

As "profundezas", isto é, os arcanos, recônditos, as regiões secretas, os esconderijos... da Terra, onde os antigos colocavam o CHEOL, a mansão dos mortos. Esta idéia de um mundo subterrâneo sugeriu a palavra INFERNO, que significa, como adjetivo, "que está abaixo, em plano inferior" e, como substantivo, "lugar baixo, região ou situação INFERIOR. O contrário do céu, que colocamos lá em cima...

Como o cleiro no acabamento de vasos, potes e moringas, Deus "modelou" o primeiro homem, e suas mãos "modelaram" a Terra. Com arte, sabedoria e beleza. Esses valores da obra criadora de Deus são, finalmente, reconhecidos e exaltados pelos atuais movimentos ecológicos.

A história de Israel é a história das manifestações protetoras de Deus. O salmista aproveita a ocasião de uma assembléia solene para convidar o povo a tomar parte na manifestação festiva de reconhecimento das graças recebidas.

Javé, o Grande Deus, é o Deus supremo, o senhor da natureza. Mas é também o nosso Deus, e nós, o seu povo! Este o sentido de toda a história bíblica, da pregação dos profetas, da vida e vida do Filho de Deus entre nós e da missão da Igreja no mundo. "Ele é o nosso Deus e nós, o seu povo" é a chamada *Fórmula da Aliança*, que deve perdurar até o fim dos tempos.

Deus, Pastor do povo eleito, nós, ovelhas do seu rebanho. Figura sugestiva e delicada, presente no Antigo Testamento, no Novo Testamento na liturgia cristã e na mística religiosa. Só três exemplos: Salmo 22(23), todo, Ezequiel 34, todo; João 10, todo. Até a presença dos pastores em Belém, evoca a profecia em que Miquéias anunciara o nascimento de um pastor que haveria de

apascentar o rebanho de Deus. A este respeito, convém lembrar que *apascantar* significa nutrir, alimentar, sustentar, dar de comer, fornecer pasto. (Em italiano, *pasto* quer dizer refeição; *antipasto*, aperitivo, entrada; *pospasto*, sobremesa.)

MERIBÁ quer dizer contestação, contenda, disputa, desavença, briga, luta, combate. Também processo, pleito, litígio, perdência, discussão. MASSÁ, tentação, provação

— Como nomes próprios, indicam uma região árida, uma das etapas da caminhada do povo pelo deserto, não longe do Sinai (ou Horeb) em que os

israelitas ameaçaram abandonar o monoteísmo, isto é, a fé em um só Deus, devido a sede e fome.

É pecado tentar a Deus, provocá-lo, "obrigá-lo" (!) a manifestações portentosas. Longe do Pastor, aquela gente andava perdida, desencaminhada, como ovelhas desgarradas isoladas. Tema Pastor-Rebanho, do v. 7.

Quarenta anos durou a travessia do deserto. Ler a afirmação e o motivo em Números 14 inteiro 32, 10-15; Deuteronômio 1 32-36; Josué 5,8. O número 40 vai-se tornando símbolo de um tempo de castigo, provação, penitência.

O descanso prometido designa, primeiramente, Canaã, a Terra Prometida, mas também o Templo e, um dia, o Céu. ■



COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de cinco livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirija-se a todas as pessoas.

GABRIEL BONONI
Natureza e significado do prazer sexual



AM

AMI

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

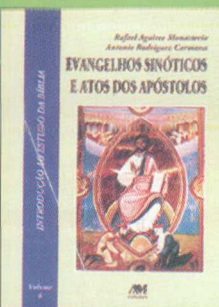
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



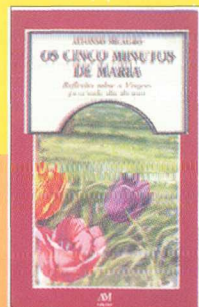
Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirija-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*

Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

IMPRESSO